



PORTUGUÊS

como língua adicional

Módulo 02 - Caderno 01

Sylvia Furtado Félix

Rochele Pinto Vale

Cícero Augusto Kurz Lemes

Denise Perez Lacerda

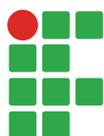
Eren Melo Moraes Pasquali

Daniele Borchardt Veiras

Sylvia Furtado Félix

COORDENAÇÃO

semfronteiras



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul-rio-grandense

Pelotas - RS
2016

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PRESIDÊNCIA

Dilma Rousseff
PRESIDENTA DA REPÚBLICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Marcelo Machado Feres
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Carlos Artur de Carvalho Arêas
DIRETOR DE INTEGRAÇÃO DAS REDES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA

Cleanto César Gonçalves
COORDENADOR REDE E-TEC BRASIL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL- RIO-GRANDENSE - IFSUL

Marcelo Bender Machado
REITOR

Lia Joan Nelson Pachalski
DIRETORA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ricardo Pereira Costa
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Rafael Krolow Santos Silva
PRÓ-REITOR ADJUNTO DE ENSINO

Antônio Cardoso Oliveira
COORDENADOR GERAL DA REDE E-TEC BRASIL/IFSUL

Maria Isabel Giusti Moreira
COORDENADORA ADJUNTA DA REDE E-TEC BRASIL/IFSUL

Ficha Catalográfica

P853 Português como língua adicional : módulo 02 - caderno 01 / Sylvia Furtado Félix ... [et al.] ; coordenação Daniele Borchardt Veiras, Sylvia Furtado Félix . - Pelotas : IFSul, 2016.
98 p.

Demais autores: Rochele Pinto Vale, Cícero Augusto Kurz Lemes, Denise Pérez Lacerda, Eren Melo Moraes Pasquali

1. Português - Curso. 2. Português - Gramática. 3. Língua Portuguesa - Ensino. I. Félix, Sylvia Furtado. II. Veiras, Daniele Borchardt. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. IV. Título.

CDD 469

Catálogo na Publicação:
Bibliotecária Vivian I. M. Ritta - CRB 10/1488
IFSul - Campus Pelotas

Produzido pela Coordenadoria de Produção e Tecnologia Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>.





**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE - IFSUL**

COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
TECNOLOGIA EDUCACIONAL - CPTE
Praça Vinte de Setembro, 455 -
Pelotas/RS
(53) 2123 1170 – 2123 1163
www.ifsul.edu.br

Mauro Hallal dos Anjos
COORDENADOR DA CPTE

Daniele Borchardt Veiras
Sylvia Furtado Félix
COORDENAÇÃO DOS PROFESSORES AUTORES

Sylvia Furtado Félix
Rochele Pinto Vale
Cícero Augusto Kurz Lemes
Denise Pérez Lacerda
Eren Melo Moraes Pasquali
PROFESSORES AUTORES

Luís Fernando da Silva Mendes
GESTOR DA EQUIPE DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

Acauan Merseburger Picanço
Indaiara Nunes Ribeiro
Lidiane Costa Da Silva
Ricardo Fonseca da Silva
EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Jéssica Stander Campelo
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN

Ariane da Silva Behling
Candice Campos Habeyche
Cássia Corrêa Pereira
Everton da Silveira Mendonça
Lílian Aires Schwanz
Nathália Coelho Moreira
Natanaele Barros Machado
Vinicius Nunes de Andrade
EQUIPE DE DESIGN

Hector Medina Gomes
GESTOR DA EQUIPE DE ROTEIRO,
ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO

Adriano Vasconcelos de Oliveira
Alexandre da Silveira Junior
Bruna Gabrielle Soares Schenkel
Caroline Klazer Gomes
Ciceli Gravito de Carvalho Gomes
Éderson Mapelli dos Santos
Efrain Becker Bartz
Franciele Blaszak
Gisele Lameirão Martinez
João Alfredo Klug Tavares
Juliana Gueths Gomes
Karissa Yokemura
Kellen Cristina Basque Lima
Letícia Ayumi Iza Trindade
Luciana Pastorini Urbim
Matheus Henrique de Souza
Maurício Vilar Santos
Nurian Brandão
Paulo Ioshitomo Imom Borges
Patrick da Rosa Miranda Rodrigues
Rodrigo Mascarenhas Costa
Sâmia Mariano Vacari
Tiago Henrique Ribeiro
Vinícius Fernandes da Silva
EQUIPE DE ROTEIRO, ILUSTRAÇÃO E
ANIMAÇÃO

Marcus Neves
GESTOR DA EQUIPE DE ÁUDIO E VÍDEO

Alércio Pereira Júnior
Ana Paula Goulart Bonat
André Barbachan Silva
Catiúcia Klug Schneider
Cristiano Morais Nunes
Marcelo Boettge Damasceno
Miguel Mishuo Watanabe
EQUIPE DE ÁUDIO E VÍDEO

Andressa Roxo Pons
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN
INSTRUCIONAL

Adriana Silva da Silva
Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho
Lélia Caetano Martins Borges
EQUIPE DE DESIGN INSTRUCIONAL

Carmen R. G. Ferreira
Jeferson da S. Schneider
EQUIPE DE REVISÃO LINGÜÍSTICA

Juan Carlos Lozano Guzmán
TRADUÇÃO PARA ESPANHOL

ngela Perelló Ferrúa
Ariane da Silva Behling
Cíntia Victória de Azambuja
Daniele Borchardt Veiras
Enzo da Silva Luzardo
Jéssica Stander Campelo
Lucas Pessoa Pereira
Pietro Pereira Petrechel
LOCUTORES

Adriana Silva da Silva
Cícero Augusto Kurz Lémés
Cristiano Morais Nunes
Gabriela Zogbi Martins
Gladimir Pinto da Silva
Jéssica Stander Campelo
Lélia Caetano
Luis Fernando da Silva Mendes
Mauro Hallal dos Anjos
Rafael Klug Bento
Rafael Romano da Silveira
Renata Renata Kabke Pinheiro
Rodrigo Mascarenhas Costa
Tarso Rodrigues de Ávila
Tatiana Mitko Sato
Tiago Henrique Ribeiro
Victor Hugo Klug dos Santos
Victor Jantzen Gaspar
ELENCO

Rodrigo Mascarenhas Costa
Cristiano Morais Nunes
DIRETOR DE ATORES

Sumário

Palavra dos professores-autores	9
Apresentação do caderno	11
Navegação e estrutura	12
Aula 01 Conhecendo o novo porteiro do Condomínio Brasil	15
1 Para começo de conversa	15
2 Um pouco mais de Brasil	16
3 Comunicando-se	17
3.1 Biografia e autobiografia	18
3.2 Marcadores temporais	19
3.3 Falar de si e do outro: verbos no presente e no pretérito do indicativo	20
4 E por falar em...	22
4.1 Aumentativo e diminutivo	23
4.2 Noções de acentuação e o uso do til (~)	25
5 Síntese	27
Aula 02 Viajando pelo Brasil	29
1 Para começo de conversa	29
2 Um pouco mais de Brasil	30
3 Comunicando-se	32
3.1 Nomes de alguns tipos de hospedagem e seus serviços	33
3.2 Compra de passagens aéreas - formulário eletrônico	35
3.3 Compra de passagens aéreas em guichê de atendimento	36
4 E por falar em...	39
4.1 Sílabas tônicas e acentuação das palavras oxítonas e das proparoxítonas	40
5 Síntese	42

Aula 03 Embarque e desembarque no aeroporto 43

1 Para começo de conversa	43
2 Um pouco mais de Brasil	44
3 Comunicando-se	45
3.1 Nomes de locais e serviços de aeroportos	46
3.2 Orientações e com o emprego do imperativo afirmativo	47
3.3 Orientações no aeroporto: adjuntos adverbiais	48
3.4 Ditos populares brasileiros relacionados ao clima	50
4 E por falar em...	50
4.1 Paroxítonas e acentuação	51
5 Síntese	52

Aula 04 Eu gostaria de abrir uma conta 53

1 Para começo de conversa	53
2 Um pouco mais de Brasil	54
3 Comunicando-se	55
3.1 Nomes de produtos e serviços bancários	55
3.2 Carta e correio eletrônico (e-mail)	57
3.3 O destinatário da carta - pronomes de tratamento	61
3.4 Retomando referentes em uma carta: pronomes oblíquos	62
3.5 Verbo solicitar e locução dos verbos vir (auxiliar) + solicitar (principal)	64
3.6 Envio de carta por correio convencional	66
4 E por falar em...	67
4.1 Ditongos e acentuação gráfica	67
4.2 Hiatos e acentuação gráfica	68
5 Síntese	69

Aula 05 Compromissos 71

1 Para começo de conversa	71
2 Um pouco mais de Brasil	72
3 Comunicando-se	72
3.1 Agendar compromissos utilizando verbos no infinitivo ou a estrutura (ir) + ter que + verbo no infinitivo	73
3.2 Expressões de interlocução em conversas telefônicas	75
3.3 Conectivos utilizados em justificativas e explicações	78
4 E por falar em...	79
4.1 A nasalização na língua portuguesa	79
5 Síntese	80

Aula 06 Festa animada!	81
1 Para começo de conversa	81
2 Um pouco mais de Brasil	82
3 Comunicando-se	83
3.1 Nomes de festas populares e pratos típicos	84
3.2 Gênero textual receita culinária	87
3.3 Preparando o bolo: noções de medidas	88
3.4 Verbos mais comumente usados na elaboração de receitas culinárias	89
3.5 Expressões conotativas: descobrindo significados	90
4 E por falar em...	92
5 Síntese	93
Bibliografia	95
Os autores	97

Palavra dos professores-autores

Bem-vindo ao segundo módulo do curso *Português como Língua Adicional*, que integra o programa *e-Tec Idiomas sem Fronteiras*, criado pelo governo federal brasileiro, e que pretende, neste momento, desenvolver ainda mais suas habilidades linguísticas, utilizando a língua portuguesa falada no Brasil. Esperamos que, ao fim deste módulo, você possa ser capaz de utilizar a língua em novas situações do dia a dia, expressando sua opinião, concordando ou discordando ou, ainda, argumentando sobre temas relacionados ao meio ambiente, mercado de trabalho, diversidade cultural, etc. Além disso, conhecer um pouco mais da cultura brasileira a partir de temas como cinema, direitos e deveres dos brasileiros, datas comemorativas, entre outros, fará com que você consiga interagir de maneira mais próxima com os brasileiros, tornando sua experiência cada vez mais prazerosa.

Você já deu um longo passo para iniciar uma comunicação na língua portuguesa. Agora, está chegando à segunda etapa de preparação, que também o auxiliará para a prova de proficiência em língua portuguesa, na qual exploraremos outras habilidades comunicativas.

As autoras

Apresentação do caderno

O segundo módulo do curso *Português como Língua Adicional* é composto por três cadernos. Neste módulo, por meio de uma série de situações comunicativas, você irá ampliar seus conhecimentos sobre diferentes situações do dia a dia: desde situações de apresentação de sua vida, a partir de uma autobiografia, até discussões temáticas como cidadania.

As aulas foram reestruturadas da seguinte maneira: *Para começo de conversa* apresentará, de forma resumida, a temática e os conteúdos linguísticos e comunicativos a serem desenvolvidos na aula. A seguir, o tópico *Um pouco mais de Brasil* trará o conteúdo transversal, que poderá relacionar-se ao aspecto comunicativo apresentado no episódio e selecionado para a aula, bem como a situações próprias da cultura e da vida cotidiana do brasileiro e que estejam relacionadas ao conteúdo da aula. Nele, será destacado, quando pertinente, o léxico a ser trabalhado. O terceiro tópico *-Comunicando-se -* apresenta um trecho do episódio, em que será destacada a situação comunicativa vivida pelos personagens. Assim, a partir do episódio, os conteúdos linguísticos e comunicativos serão desenvolvidos. Este tópico abordará as questões linguísticas que viabilizam a comunicação em língua portuguesa. Este estudo tem por finalidade possibilitar a interação de forma mais clara e eficaz nas diferentes situações comunicativas em que o estudante estiver inserido. O tópico *E por falar em...* abordará algum aspecto fonético, ortográfico ou morfológico relacionado e evidente em cada aula. O objetivo consiste em salientar alguns aspectos específicos da língua portuguesa, os quais podem passar despercebidos e vir a comprometer sua competência como usuário do novo idioma. E, ao final de cada aula, será apresentada a *Síntese*, que retomará os conteúdos estudados, bem como as competências desenvolvidas.

Navegação e estrutura

Acompanhe, a seguir, o diálogo entre Léo e Rasmus, que se conhecem em uma padaria da cidade:



Mídia integrada:
Apresenta informações novas ou redundantes, sobre conteúdo linguístico ou transversal, oportunizando ao estudante o contato com a língua alvo a partir de leituras, audições e associações com imagens.

Saber mais:
Amplia ou aprofunda informações. Pode comportar-se como uma Mídia integrada.

Sinônimos:
Apresenta palavras com sentido aproximado às citadas durante a aula.

Mídia integrada:
Acessa a mídia de onde você é e acompanhe o diálogo entre Léo e Rasmus.

Aúdio:
Breve descrição da mídia integrada, junto com seu Título.

Sinônimos:
Termo: sinônimo do termo.

Observe que Rasmus responde, *Sou brasileiro [...]*, falando sobre sua nacionalidade. Em seguida, complementa, *[...]mas meus pais vieram da Suécia*, informando o país de origem de seus pais.

Para que você consiga informar a sua nacionalidade, apresentaremos os nomes de alguns países e suas respectivas nacionalidades.

 Alemanha Alemão Alemã	 Argentina Argentino Argentina	 Bolívia Bolívano Bolívana	 Brasil Brasileiro Brasileira
--	--	--	---

e-Tec Brasil 30 Português como língua adicional

Além das formas de cumprimentar e despedir, utilizamos expressões de cortesia para demonstrar polidez. No diálogo entre Léo e Marta, foi utilizada a expressão *Seja bem-vinda*. Veja outras formas de expressar cortesia:

Expressões de cortesia com variação de gênero

Bem-vindo!
Bem-vinda!
Obrigado!
Obrigada!
Muito obrigado!
Muito obrigada!
Prazer em conhecê-lo!
Prazer em conhecê-la!

Expressões de cortesia sem variação de gênero

Muito prazer!
Por favor, ...
Por gentileza, ...
Com licença, ...

Observe que algumas expressões de cortesia que você acabou de estudar variam de acordo com o gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural). Essas variações serão estudadas no tópico substantivos. É importante que, ao finalizar um conteúdo, você teste o seu aprendizado. Verifique se você consegue identificar as expressões estudadas realizando a atividade *Saudações e despedidas*. Ao apresentar-se a alguém, é comum que você fale sobre si, caracterizando-se a partir de algumas informações, tais como, o nome e a nacionalidade entre outras. Essas informações, geralmente, vêm acompanhadas do verbo *ser*, que será estudado no tópico a seguir.

Áudio:
Indica a disponibilidade do estudante interagir com o material através do recurso de áudio.

Glossário:
Apresenta explicações sobre termos específicos da língua portuguesa ou correspondentes na língua do estudante.

Atenção:
Destaca informações que não podem passar despercebidas, pelo estudante. Também, retoma conteúdos, vistos em aulas anteriores e que estão relacionados com o que está sendo apresentado naquele momento.

Atividade de aprendizagem:
Direciona o estudante para realizar a atividade proposta.

Aúdio:
Breve descrição da mídia integrada, junto com seu Título.

A-Z
Glossário
Termo: Bem-vindo!
Bem-vindo! (Bem-vindo)
Bem-vinda! (Bem-vinda)
Obrigado! (Obrigado)
Obrigada! (Obrigado)
Muito obrigado! (Muitas gracias)
Muito obrigada! (Muchas gracias)
Prazer em conhecê-lo!
Prazer em conhecê-la!
Prazer em conhecê-lo!

A-Z
Glossário
Termo: Muito prazer!
Muito prazer! (Muito gusto)
Por favor: Por favor.
Por gentileza: Por gentileza, ...
Com licença: Com permiso, ...

Atividade de aprendizagem
Saudações e despedidas

Aula 01 - Bem-vindo ao condomínio Brasil! 19 e-Tec Brasil

Aula 01 - Bem-vindo ao condomínio Brasil!

Objetivos

Objetivos:
Lista os objetivos a serem atingidos pelos estudantes ao longo da aula.

- Saudar, despedir-se e expressar-se cordialmente, utilizando as expressões de acordo com as situações de uso;
- apresentar-se, flexionando o verbo *ser* no presente do indicativo de acordo com a situação;
- identificar o nome das letras do *alfabeto da língua portuguesa*, associando-as às suas diferentes possibilidades de realização;
- apresentar-se, flexionando o *substantivo* em gênero e número;
- falar de si, informando sobre a *nacionalidade* e o país correspondente;
- fornecer informações pessoais, utilizando *numerais cardinais* de zero a cem;
- falar do estado de ânimo, flexionando o verbo *estar* de acordo com a pessoa do discurso e o seu complemento.

Para começo de conversa:
Apresenta o tema da aula; a sinopse do episódio e um resumo dos conteúdos linguísticos que estarão ancorados nas ações comunicativas.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, você conhecerá alguns moradores do *Condomínio Brasil*, entre eles, Marta, a nova moradora do prédio. Ao chegar ao condomínio, ela precisa se apresentar a algumas pessoas. A partir dessa situação, você estudará alguns conteúdos relacionados a *saudações* e *despedidas*, além de algumas *expressões de cortesia*. Verá, também, o *alfabeto*, a flexão de *substantivos* e o verbo *ser* para que possa interagir em uma situação de apresentação pessoal. Além disso, serão trabalhados os *numerais cardinais* de zero a cem, assim como as *nacionalidades* de alguns países e o verbo *estar*, de modo que você possa falar de si ao apresentar-se. Com esses conteúdos e a realização das atividades propostas, você terá condições

Aula 01 - Bem-vindo ao condomínio Brasil!

1

e-Tec Brasil

2. Comunicando-se

No episódio *Bem-vindo ao Condomínio Brasil*, Marta e Léio encontram-se no corredor do prédio, logo que a nova moradora chega ao condomínio, e utilizam algumas expressões de *saudação*, *cortesia* e *despedida*. Observe, a seguir, alguns termos destacados na conversa entre eles.

3. De olho no Português Brasileiro

De modo geral, as saudações e despedidas podem vir acompanhadas de gestos. No Brasil, alguns gestos são comuns, independente da situação, se formal ou informal, demonstrando receptividade e educação. E comum, entre conhecidos, por exemplo, dar abraços ou beijos no rosto. O abraço ou o beijo, também, podem ser expressos por escrito.

4. Síntese

Nesta aula, você estudou algumas estruturas de *saudação*, *despedida* e de *cortesia* da língua portuguesa. Estudou o *alfabeto*, que lhe permitirá aperfeiçoar a sua pronúncia. Além desses conteúdos, você estudou o verbo *ser*, que lhe auxiliará a realizar apresentações. Viu, também, os *artigos definidos e indefinidos (masculino e feminino; singular e plural)* que lhe auxiliarão a flexionar os *substantivos* em número e gênero. As *nacionalidades*, bem como, os *numerais* de zero a cem, foram estudados com a finalidade de possibilitar que você fale de outras informações a seu respeito. Com o verbo *estar*, você viu algumas estruturas que permitirão informar estados de ânimo.

Comunicando-se:

Apresenta a ação comunicativa principal; trecho do diálogo do roteiro que contemple a ação comunicativa, cujo conteúdo será apresentado no item 3.1 do tópico "De olho no português brasileiro".

De olho no Português Brasileiro:

Apresenta o conteúdo transversal relacionado à ação comunicativa principal e os conteúdos linguísticos relacionados a cada ação comunicativa específica.

Síntese:

Apresenta um resumo das ações comunicativas que foram trabalhadas na aula e suas aplicações.

Identificador de Idioma:
Elemento gráfico que identifica o idioma adicional abordado na aula.

Aula 01 - Bem-vindo ao condomínio Brasil!

3

e-Tec Brasil

Aula 01 - Conhecendo o novo porteiro do Condomínio Brasil

Objetivos

- Reconhecer a estrutura geral de um texto biográfico, identificando *introdução, desenvolvimento e conclusão*;
- contar histórias pessoais através do discurso oral e escrito, utilizando *marcadores temporais*;
- descrever e caracterizar o outro, relacionando o *passado* e o *presente* por meio do discurso oral e escrito;
- falar do outro, utilizando o *grau aumentativo e diminutivo das palavras*;
- conhecer o *sinal til (~)* e os *acentos agudo (´), circunflexo (^) e grave (`)*, identificando-os em algumas palavras da língua portuguesa.

1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, dona Ana conversa com Tânia sobre a infestação de ratos no condomínio. Durante o diálogo, elas comentam sobre Marcão, candidato à vaga de porteiro do Condomínio Brasil. Marcão, então, é recebido por Léo, que solicita suas informações pessoais antes de contratá-lo para o cargo. Ao apresentar-se, o rapaz fala sobre alguns detalhes da sua vida pessoal e profissional. Nesta aula, você verá que, quando a história contada é sobre a vida de quem fala ou escreve, chamamos o texto de *autobiografia*. Assim como, quando contamos a história da vida de alguém, estamos produzindo, de algum modo, uma *biografia*. A história de vida das pessoas é contada a partir de acontecimentos que marcam sua

trajetória e que funcionam como marcos em suas vidas. Você verá que, para falar sobre esses acontecimentos, utilizamos marcadores temporais, os quais nos ajudam a situar-nos no tempo e a estabelecer uma ordem cronológica para a história. Por fim, verá, também, que, ao contar uma história, precisará relacionar o passado e o presente.

Embora, mais recentemente, se empregue o termo biografia para falar sobre as experiências e trajetórias profissionais de pessoas comuns, esta, na maioria das vezes, trata de pessoas públicas, como políticos, artistas, escritores e, até mesmo, pessoas que, através de suas trajetórias, causaram alguma mudança social, foram alvo de polêmicas ou serviram de inspiração para a sociedade.

2. Um pouco mais de Brasil

É comum que tenhamos curiosidade em saber pormenores da vida de pessoas públicas que nos inspiram ou que são alvos de polêmicas.



Mídia integrada

Pequena história da MPB
Acesse a mídia e conheça um pouco da história da MPB.

No Brasil, a vida da cantora Elis Regina, por exemplo, foi uma das biografias mais exploradas pela mídia. Elis foi precursora da música popular brasileira (MPB), em 1960, a partir do sucesso de uma canção composta por Vinícius de Moraes e Edu Lobo. A cantora, que nasceu em 1945, começou a desenvolver seu talento musical aos 11 anos de idade e, com o passar do tempo, destacou-se, devido a sua intensidade emotiva durante as interpretações. Recebeu o apelido de Pimentinha pelo seu gênio forte. Entre os seus álbuns estão: *Em Pleno Verão* (1970), *Elis e Tom* (1974), e *Saudade do Brasil* (1980). Entre suas músicas mais interpretadas estão: *O Bêbado e o Equilibrista*, *Como Nossos Pais*, *Madalena* e *Casa no*

Campo. Elis Regina faleceu com apenas 36 anos, em São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1982.

3. Comunicando-se

Após ter visto a biografia de Elis, você pode perceber que, embora se empregue o termo *biografia* para falar sobre pessoas públicas, todos nós temos uma história para contar. Ela é única e particular. Nossa história pode ser contada como forma de recordação ou de maneira mais funcional, como em um currículo ou apresentação, conforme fez Marcão, ao conhecer Léo. Relembre o diálogo entre os dois:



Marcão: Vim para a vaga de porteiro .

Léo: Ah, eu estava lhe esperando. Meu nome é Léo, sou o síndico do prédio.

Marcão: Olá!

Léo: Bom... Me parece que você foi o único candidato pra vaga de porteiro. Então, creio que vou dispensar a entrevista. Mesmo assim, me fale um pouco de você, meu amigo.

Marcão: Hum...me chamo Marcos do Nascimento Júnior, mas prefiro que me chamem de Marcão. **Eu nasci aqui** na cidade. **Sou casado**, mas não tenho filhos.

Já trabalhei como porteiro e guarda-costas.



Mídia integrada

Marcão, o novo funcionário do Condomínio Brasil.

Acesse a mídia e conheça o novo porteiro do Condomínio Brasil.

No diálogo entre Léo e Marcão, foram destacados alguns trechos como “*Eu nasci aqui...*”, “*Sou casado...*” e “*Já trabalhei...*”. Esses enunciados são parte da estrutura de uma biografia. Acompanhe, no tópico a seguir, o modo como se organiza a estrutura geral de um texto, a partir desse gênero textual.

3.1 Biografia e autobiografia

A *biografia* é a história de vida de uma pessoa, escrita na terceira pessoa do singular (ele/ela). Quando a história contada é sobre a vida de quem escreve, ela é chamada *autobiografia*, escrita na primeira pessoa (eu). Sendo uma narrativa, esse gênero textual apresenta uma estrutura básica - *introdução ou início; desenvolvimento ou meio e conclusão ou fim* - e uma ordem cronológica de acontecimentos - informações quanto ao nome, data e local de nascimento, lembranças e fatos importantes da vida dessa pessoa. Leia a pequena biografia de Elis Regina, observando essa estrutura:

ESTRUTURA GERAL DA BIOGRAFIA	
Introdução/início	Elis foi precursora da música popular brasileira (MPB), em 1960, a partir do sucesso de uma canção composta por Vinícius de Moraes e Edu Lobo.
Desenvolvimento/meio	A cantora que nasceu em 1945, começou a desenvolver seu talento musical com onze anos de idade e, com o passar do tempo, destacou-se devido a sua intensidade emotiva durante as interpretações. Recebeu o apelido de Pimentinha pelo seu gênio forte. Entre os seus álbuns estão: "Em Pleno Verão" (1970), "Elis e Tom" (1974), e "Saudade do Brasil" (1980). Entre suas músicas mais interpretadas estão: "O Bêbado e o Equilibrista", "Como Nossos Pais", "Madalena" e "Casa no Campo".
Conclusão/fim	Elis Regina faleceu com apenas 36 anos, em São Paulo, no dia 19 de janeiro de 1982.

Como você pode perceber, o texto começa falando da trajetória inicial de vida da cantora. Logo após, são elencadas informações referentes à sua personalidade ao longo da carreira, bem como seus principais álbuns e músicas. Por fim, é apresentada sua data de falecimento.

Você pode fazer uso desse gênero textual em algumas situações de sua vida, como em apresentações em que se torne importante trazer fatos de sua história, em cartas de apresentação para trabalho, em currículos profissionais, entre outros.



Atividade de aprendizagem

Quem foi Carmen Miranda?

Agora que você já viu a estrutura geral de uma biografia, realize a atividade *Quem foi Carmen Miranda?* para reforçar seus conhecimentos.

No tópico a seguir, serão apresentados alguns termos que o auxiliarão a expressar uma sequência de fatos ao escrever uma biografia. Esses termos são os marcadores temporais.

3.2 Marcadores temporais

Você pode observar, ainda, que, no desenrolar da história de vida de Elis, os fatos são relatados com o apoio de alguns termos em destaque. Essas expressões são chamadas de marcadores temporais e têm como função apontar a continuidade dos acontecimentos num espaço de tempo.

Marcadores temporais são vocábulos ou expressões que indicam o momento em que os fatos acontecem. Eles podem fazer parte de diferentes classes gramaticais. Veja, a seguir, alguns exemplos:

Classe gramatical	Marcadores temporais
Advérbios de tempo	Ainda ontem , lembrei-me da “Pimentinha”.
	Depois de fazer sucesso no Brasil, Elis também alcançou os palcos da Europa.
Locuções adverbiais	Em breve , um novo acervo de sua obra será lançado.
	No futuro , sua obra será conhecida mundialmente.
Locuções conjuntivas/ conjunções	Quando iniciou sua carreira, Elis Regina tinha apenas onze anos.
	Sempre que realizava apresentações, interpretava suas músicas de forma intensa.
	Após ter iniciado sua carreira na MPB, Elis aventurou-se por outros gêneros musicais.
	Durante sua carreira, aprimorou seu domínio vocal.
Locução prepositiva	A partir da década de 70, Elis engajou-se politicamente.

Conforme você pôde perceber, os marcadores destacados situam as ações no tempo. O marcador mais específico com relação à data é o “*a partir da década de 70*”, que nos dá uma ideia de momento histórico do fato ocorrido.

Já na biografia apresentada, foram utilizados os marcadores “*em 1960*”, “*em 1945*” e “*no dia 19 de janeiro de 1982*”. Eles representam um tempo cronológico, pois especificam datas exatas de acontecimentos. Observe, a seguir:



Áudio

Clique nos botões no decorrer da página para ouvir os áudios

MARCADORES TEMPORAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Elis Regina foi a precursora da música popular brasileira (MPB), **em 1960, a partir** do sucesso de uma canção composta por Vinícius de Moraes e Edu Lobo.

A cantora que nasceu **em 1945, começou** a cantar com 11 anos de idade e, **com o passar do tempo**, destacou-se devido a sua intensidade emotiva durante as interpretações.

As expressões “*a partir*” e “*começou*”, por sua vez, têm a função de determinar o tempo inicial do sucesso da cantora e de início de sua carreira, sucessivamente. “*Com o passar do tempo*” indica sua progressão dia após dia. Já em “*durante*”, temos as interpretações sempre associadas às suas emoções, dando a ideia de permanência.

Outro aspecto importante em uma biografia é a utilização dos verbos adequados para se referir às ações e acontecimentos presentes ou já ocorridos na vida dos sujeitos. Acompanhe, no tópico a seguir, a apresentação de alguns verbos mais comumente empregados em uma biografia.

3.3 Falar de si e do outro: verbos no presente e no pretérito do indicativo

No diálogo entre Léo e Marcão, os personagens conversam sobre a vaga de porteiro a ser preenchida. Léo mostra-se ansioso pela chegada do candidato e solicita suas referências. Observe o diálogo:

Marcão: **Vim** para a vaga de porteiro.

Léo: Ah, eu estava lhe esperando. Meu nome é Léo, sou o síndico do prédio.

Marcão: Olá!

Léo: Bom... Me parece que você **foi** o único candidato pra vaga de porteiro. Então, creio que vou dispensar a entrevista. Mesmo assim, me fale um pouco de você, meu amigo.

Marcão: Hum...Me chamo Marcos do Nascimento Júnior. mas prefiro que me chamem de Marcão. Eu **nasci** aqui na cidade. **Sou casado**, mas não tenho filhos.

Já trabalhei como porteiro e guarda-costas.

Durante a conversa, foram utilizados alguns verbos no passado, visto que ambos precisaram se referir a acontecimentos anteriores ao momento presente. Entre os verbos destacados no diálogo, temos: *vim*, *foi*, *nasci* e *trabalhei*. Esses verbos possuem a ideia de um acontecimento do passado

já concluído, por isso estão no tempo verbal do *Pretérito perfeito do indicativo*. Veja, a seguir, a conjugação do verbo **nascer** em exemplos:



Áudio

Verbo **nascer** no pretérito perfeito do indicativo

Eu nasci aqui na cidade.

Em que bairro tu nasce**ste**?

Certamente não foi no mesmo bairro em que você nasce**u**.

É evidente que não. Nós nasce**mos** em lugares diferentes.

E seus filhos, nasce**ram** onde?

Observe que o verbo **nascer** é regular, pois, ao ser conjugado, não sofre alteração em sua estrutura e sua terminação é igual à dos demais verbos regulares da segunda conjugação, ou seja, os terminados em “ER”.

Observe que algo semelhante acontece com o verbo **trabalhar**, conforme os exemplos a seguir:

Verbo **trabalhar** no pretérito perfeito do indicativo

Já trabalhe**i** como porteiro e guarda-costas.

Tu já trabalhaste em um condomínio igual a este?

Sim, já. Sei que o Rudinei trabalh**ou** aqui antes.

Verdade. Nós todos trabalh**amos** para que o condomínio seja um local seguro.

Trabalh**aram** muito, pelo jeito.

Você pode perceber que o *verbo trabalhar* possui regularidade em sua estrutura, mantendo a terminação igual à dos verbos da primeira conjugação, ou seja, dos demais verbos terminados em “AR”.

Já os verbos *vir* e *ser* não apresentam a mesma regularidade verbal. Devido a esse comportamento, são chamados de *verbos irregulares*, pois não se encaixam nos modelos fixos de conjugação verbal, apresentando alterações em suas estruturas. Observe, a seguir, o comportamento do verbo *ser*:

Presente do Indicativo	Sou casado, mas não tenho filhos.
Pretérito imperfeito do Indicativo	Eu era porteiro do edifício Albert Einstein.
Pretérito perfeito do Indicativo	Fui o único candidato para a vaga de porteiro.

Em cada tempo verbal: *presente*, *pretérito imperfeito* e *pretérito perfeito* do modo indicativo, o verbo ser apresenta uma forma distinta. Isso acontece devido à sua formação e, portanto, não há uma regra que determine essas alterações. Tais mudanças dependerão do tempo e do modo verbal.

Além do pretérito perfeito do indicativo, os gêneros biografia e autobiografia poderão ter mais de um tempo verbal. Veja os exemplos a seguir:

Me parece que você **foi** o único candidato pra vaga de porteiro.

Pretérito perfeito

Então, **creio** que vou dispensar a entrevista.

Presente

Na primeira situação, o verbo está no *pretérito perfeito do indicativo*, porém, na segunda, em “*creio*”, o verbo encontra-se no *presente do indicativo*.



Atividade de aprendizagem

Ações para conseguir um emprego

Agora faça a atividade *Ações para conseguir um emprego* e verifique se compreendeu o conteúdo.

Para dar continuidade a esta aula, observe que muitas pessoas recebem apelidos pelos mais variados motivos. O apelido pode ser tanto uma forma carinhosa de se nomear alguém como algo pejorativo. No tópico a seguir você verá por que Marcos é chamado de Marcão.

4. E por falar em...

Você pôde perceber que Marcos, ao se apresentar, solicita que Léo o chame de *Marcão*. Marcão é o apelido de Marcos, forma pela qual seus amigos mais próximos o chamam. Porém, esta forma não foi escolhida aleatoriamente. Perceba que, ao nome de Marcos, foi adicionada a estrutura final “*ão*”, chamada de sufixo. Com este acréscimo, o nome Marcos tornou-se *Marcão*.

4.1 Aumentativo e diminutivo

A terminação “ão” tem um valor de aumentativo, o qual é utilizado quando se faz referência a algo grande, neste caso, a pessoa de Marcos, que é um sujeito forte e de estatura alta. Observe:



Áudio



O grau aumentativo do substantivo pode ocorrer por meio de dois processos: quando apenas adicionamos as terminações (como “ão” em Marcão), e quando o substantivo é modificado por um adjetivo. Veja os exemplos:

Terminações que indicam aumentativos	Exemplo
+ ão	garotão
+ ona	mulherona
+ alhão	dramalhão
+ eirão	vozeirão
+ uça	dentuça
+ anzil	corpanzil

Na escrita encontramos outras formas, como as colocadas anteriormente. Dentre as terminações utilizadas para a construção do aumentativo, a mais usada na fala e, em situações cotidianas, é o “ão”, como em Marcão. Veja nos exemplos a seguir:

Rudinei é um amigão.

Léo é um homem bonitão!

A filha de Ângela mora em um casarão.



Áudio |

Veja, a seguir, adjetivos que modificam o substantivo, indicando o aumentativo:

Adjetivos que indicam o aumentativo

Marcão é um homem grande .	Ele tem ombros enormes .
Marcão possui uma cicatriz imensa .	Elis deixou uma obra musical gigantesca .
Suas interpretações eram de uma intensidade desmedida .	Pela sua experiência musical possuía um vasto conhecimento.

A partir do uso das terminações, podemos formar tanto o aumentativo como o diminutivo dos substantivos. Se, ao invés de um homem alto e/ou largo, Marcão tivesse a estatura pequena, seus amigos poderiam se referir a ele pela forma *Marquinho*. Neste caso, ao contrário da terminação “ão”, seria adicionado “inho”, como forma de indicar sua estatura.

Veja, agora, alguns exemplos de terminações, bem como de adjetivos usados para construir o diminutivo:

Terminações usadas como diminutivos	Exemplos
+ inho(a)	casinha
+ zinho(a)	pezinho
+ ino(a)	pequenino
+ acho(a)	riacho
+ ico(a)	veranico
+ ejo	lugarejo
+ eto(a)	maleta
+ ote(a)	filhote
+ isco(a)	chuvisco
+ usco(a)	velhusco

Assim como no caso das terminações do aumentativo, o diminutivo mais utilizado em situações cotidianas é “inho(a)”, como em *casinha*. Veja outros exemplos com essa terminação:

Aos quatro **aninhos**, a cantora já encantava a todos.

Dona Ana convidou Rudinei para comer um **bolinho**.

Gigi tomou banho e ficou bem **limpinha**.



Áudio

Veja, a seguir, adjetivos que modificam o substantivo, indicando diminuição:

Adjetivos que indicam diminuição

Elis era uma mulher de estatura **pequena**.

Não fazia o **mínimo** esforço para encantar.

Tinha um rosto **miúdo**.

Seu círculo de amizades era **reduzido**.



Mídia integrada

Sufixos

Acesse a mídia e veja outros empregos dos sufixos.

Antes de passar para o próximo tópico, faça a atividade *Apelidos* e veja se você compreende o emprego dos sufixos. Logo a seguir, serão apresentados alguns sinais que interferem na pronúncia das palavras.



Atividade de aprendizagem

Apelidos

4.2 Noções de acentuação e o uso do til (~)

Ao longo desta aula, você pôde perceber a presença de sinais sobre determinadas letras, como em *Léo*, *Marcão*, *Tânia*, *identificação* etc. Esses sinais possuem a finalidade de atribuir a pronúncia adequada a determinadas palavras.

Em *Léo*, o sinal que marca a letra “e” é chamado de acento agudo (´). Sempre que a vogal receber o acento agudo, sua pronúncia terá uma tonicidade clara, ou seja, a letra “e” será percebida na fala de forma mais evidente. Ouça o áudio para identificar o som atribuído pelo acento agudo:

Léo

É

História

Estereótipos



Atenção

A pronúncia adequada nas palavras da língua portuguesa deriva de sua tonicidade. A tonicidade é a parte da palavra que possui maior extensão sonora, ou seja, a parte tônica da palavra. As palavras que apresentam acento agudo e circunflexo têm, nesta posição, a parte tônica da palavra, entretanto, não se pode dizer que só os acentos atribuem tonicidade, pois todas as palavras terão sua tonicidade independente de ser atribuídos acentos.



Áudio

Já em *Tânia*, o sinal que marca a letra “a” é chamado de acento circunflexo (^) e indica que a vogal “a” será percebida na fala de forma mais evidente, porém, demonstrando um som específico que se instaura com o uso do acento circunflexo. Veja, a seguir, como ocorre o som atribuído pelo acento circunflexo:

Tânia	estômago
lâmpada	compôs

Em palavras como *à*, *àquele*, *àquilo* é usado o acento grave (´) indicando que há crase, ou seja, a contração da preposição “a” com outra palavra, mas sem alteração no som da letra marcada.

Em *Marcão*, o sinal colocado sobre a vogal “a” é conhecido por til (~). O uso deste sinal em certas palavras faz com que, ao pronunciá-las, elas tenham o som nasal, ou seja, um som que sai pelo nariz e boca. O til, portanto, não pode ser confundido com acento; ele será utilizado apenas sobre as vogais *a* e *o* para demonstrar que o som produzido tem a característica da nasalização. Ouça o áudio para identificar o som atribuído pelo sinal til:

lã	corações
mãe	função



Atividade de aprendizagem

Representação de sons
Representação de sons I

Agora que você já estudou algumas noções de acentuação e o til, faça as atividades *Representação de sons* e *Representação de sons I* e verifique seu aprendizado.

5. Síntese

Nesta aula, você viu que biografia e autobiografia são gêneros textuais em que predomina a narrativa de história de vida. Você viu que essa história deve se estruturar em três partes: início, meio e fim. Também foram apresentados os principais verbos utilizados em uma biografia e/ou autobiografia, bem como os marcadores temporais responsáveis pela sequência deste texto. Foram apresentados, ainda, o grau aumentativo e diminutivo das palavras e o sentido em que podem ser empregados, dependendo da intenção do falante, além de conhecer algumas noções de acentuação e o uso do til, os quais conferem um valor sonoro especial às letras, permitindo que tais palavras, assim como tantas outras, sejam pronunciadas de forma correta. Continue seus estudos!

Aula 02 - Viajando pelo Brasil

Objetivos

- Reconhecer os diferentes tipos de hospedagem, ouvindo e escrevendo os *nomes de locais de hospedagem*;
- comprar passagens aéreas, preenchendo *formulário eletrônico* de agências de viagem;
- comprar passagem aéreas, em guichê de atendimento, utilizando os *verbos poder no presente do indicativo* e o *viajar no futuro do presente do indicativo*;
- fazer reserva em hotéis, utilizando verbos referentes a viagens no *presente* e no *futuro do presente do indicativo*;
- compreender a tonicidade das palavras, identificando a *sílaba em que são acentuadas*.

1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, Luíza está navegando na internet, em seu notebook, quando recebe a ligação de seu Pepe, pedindo ajuda para comprar uma passagem de avião pela internet. A menina, então, acessa o site da agência de viagem e indica a ele o ícone relacionado à compra da passagem. Ao selecioná-lo, uma nova tela se abre com um formulário, mostrando alguns campos a serem preenchidos, como origem, destino, se a passagem é de ida ou volta, ou ainda, de ida e volta e, também, a quantidade de pessoas que irão viajar. A partir desta situação, você verá alguns nomes de diferentes tipos de hospedagens, bem como alguns termos que, geralmente, compõem formulários de compras de passagens



Saiba mais

A expressão "*navegando na internet*", aqui, significa que Luíza está fazendo pesquisas diversas no ambiente virtual, percorrendo muitos *sites*, *blogs*, páginas, entre outros.

na língua portuguesa, além de conhecer o emprego de alguns verbos utilizados na compra de passagens aéreas e na realização de reservas em hotéis ou similares.



Glossário

Hospedar: dar ou receber hospedagem; oferecer ou receber abrigo.

2. Um pouco mais de Brasil

Os motivos que nos levam a viajar por diferentes destinos são muitos: lazer, trabalho, estudos, entre outros. Em um país como o Brasil, tão grande e com tanta diversidade cultural, não é difícil encontrar um bom lugar para *hospedagem*. Você pode escolher *hospedar-se* em lugares que ofereçam serviços básicos ou, até mesmo, nas mais luxuosas acomodações. As *hospedagens* são divididas em algumas categorias, entre elas o *hotel*, o *hostel*, a *pousada* e o *resort*.

O *hotel* é um tipo de hospedagem que oferece acomodações com *quartos* e *banheiros privativos* e apresenta, basicamente, em sua estrutura, *serviço de quarto - limpeza, troca de toalhas e de roupas de cama, e café da manhã*. Os *quartos* podem ser *de solteiro, de casal, quarto duplo* - para duas pessoas, ou *triplo* - para três pessoas. Alguns hotéis oferecem, ainda, a opção de *cama adicional*. Dependendo do conforto das acomodações e dos serviços oferecidos, o hotel recebe a classificação através de estrelas, variando de uma a cinco estrelas.



Saiba mais

As denominações *hostel* e *resort* são estrangeirismos, ou empréstimos linguísticos, próprias do jargão turístico e utilizadas amplamente pelos brasileiros para designar diferentes tipos de acomodação.

Já no *hostel*, os *quartos* são *compartilhados* por vários hóspedes. Além do quarto, a *cozinha* e o *banheiro* também são *divididos* por todos os hóspedes. Os *quartos* podem ser *partilhados entre três ou mais pessoas*. Alguns *hostels* oferecem *quartos com banheiro e minicozinha privativos*. No *hostel*, você também pode optar por um *quarto privativo* para duas pessoas, com banheiro particular. Por oferecer serviços e acomodações coletivas, os *hostels* apresentam um baixo custo, sendo uma das opções mais baratas de hospedagem.

A *pousada* oferece, geralmente, um número menor de quartos que o hotel, distribuídos em um mesmo prédio ou em várias casinhas independentes. São hospedagens características de cidades turísticas do interior ou do litoral e oferecem, em sua maioria, os mesmos tipos de serviços dos hotéis, mas o atendimento costuma ser mais pessoal e personalizado.

Os resorts apresentam uma estrutura diferenciada no que diz respeito a acomodações, serviços e atendimento. Essas hospedagens são

voltadas ao lazer e ao entretenimento, com espaços dedicados, ainda, a tratamentos estéticos, recreação e atividades ao ar livre. Os resorts oferecem, geralmente, serviço de alimentação completo.

Além das hospedagens apresentadas, você pode escolher hospedar-se em casas particulares no Brasil. Através de programas de acolhimento de estudantes em intercâmbio, como a ABIPE (Associação brasileira de intercâmbio profissional e estudantil), que incentivam quem quer acolher e conviver com alguém de outra nacionalidade por um tempo, você terá a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma família brasileira. Para as famílias, hospedar e acolher um estrangeiro também é uma forma de conhecer uma cultura diferente, trocar conhecimento e informação. Quem hospeda decide por quanto tempo será o acolhimento, se irá cobrar alguma ajuda de custo, ou não, e quais as regras a serem seguidas para uma boa convivência.

Seja qual for o motivo da sua viagem, sempre haverá algum tipo de hospedagem adequada para sua necessidade e alguém de braços abertos para receber você neste país!

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, seu Pepe está com dificuldades para acessar o site de compras de passagens e telefona para sua neta Luíza, pedindo-lhe auxílio para compreender o formulário. Relembre o diálogo:



Mídia integrada

Não estou conseguindo comprar as passagens!

Acesse a mídia e acompanhe o momento em que Luíza ajuda seu Pepe a encontrar o formulário de compra de passagens.

Seu Pepe: Mas, Luíza, liguei porque não estou conseguindo comprar as passagens pela *internet*.

Luíza: Mas você está acostumado a fazer isso, vô. Qual o problema?

Seu Pepe: Pois é, minha querida, sabe como é, eu aprendi de um jeito, mas parece que mudaram tudo no *site*. Agora fiquei perdido... Você pode me ajudar?

Luíza: Não tem problema, vô. Deixa eu acessar o *site* aqui no meu computador.

Já estou lá. Realmente, mudou um pouquinho. Encontrei o botão de compra.

Está à direita no *site*, ao lado do botão de serviços. Se você clicar nele, vai abrir o formulário com as opções de origem e destino.

Seu Pepe: Ah! Já encontrei! Nossa! Estava na minha frente! Acho que vou ter que trocar os óculos! Muito obrigado, minha filha!

Como você pode observar no diálogo, Luíza ajudou seu Pepe a comprar suas passagens via *internet*, um meio prático e rápido para planejar e organizar a sua viagem. Porém, para que a compra e reservas se realizem satisfatoriamente, é importante que, assim como seu Pepe, você também compreenda alguns termos relacionados ao planejamento de uma viagem. Você pode começar pela reserva da hospedagem. Veja, a seguir, os nomes de alguns tipos de hospedagem.

3.1 Nomes de alguns tipos de hospedagem e seus serviços

Ao viajar pelo Brasil, você precisará hospedar-se em algum local. No tópico “Um pouco mais de Brasil” foram apresentados alguns locais de hospedagem e suas especificidades. Esses nomes são importantes, pois, dependendo da cidade para onde você deseje viajar, precisará telefonar ou acessar algum site, a fim de fazer a reserva da hospedagem escolhida. Veja, a seguir, os nomes de alguns tipos de hospedagem mais comuns no Brasil:

Tipos de hospedagem

hotel
hostel
pousada
resort

As hospedagens oferecem diversos serviços. Veja, a seguir, algum vocabulário próprio do contexto de hospedagem:

Vocabulário de hospedagem

quartos e banheiros privativos
serviço de quarto
serviço de limpeza
troca de toalhas
roupas de cama
café da manhã incluído
quarto de solteiro
quarto triplo
cama adicional
banheiro privativo
minicozinha
banheiro compartilhado



Áudio

A-Z

Glossário

Privativo: algo particular; restrito; exclusivo. Neste caso, quarto exclusivo para alguém.

Compartilhado: algo que é dividido; coletivo; de uso comum. Neste contexto, quarto ou ambiente da casa que é dividido entre três ou mais pessoas.

Incluído: algo que faz parte (neste contexto, indica que não há cobrança adicional pelo serviço).

Quarto triplo: quarto para três pessoas, com três camas de solteiro ou uma cama de casal e uma de solteiro.

Traslado/traslado: transporte de algo ou alguém. Mudar de um lugar pra o outro. Alguns hotéis oferecem serviço de traslado, levando seus hóspedes a outros locais.



Áudio

cozinha compartilhada
alimentação completa
recepção 24 horas
ar condicionado
translados do aeroporto
bar
aluguel de bicicletas
tv a cabo
elevador
acesso à internet
wifi grátis
salão de jogos
armários
depósito de bagagens
passeios

Reconhecendo os serviços oferecidos pelos locais de hospedagens, bem como os nomes dos diferentes locais, é possível escolher sua hospedagem pessoalmente, por telefone e, também, através de um formulário de compras eletrônico, no mesmo ambiente virtual em que você compra passagens ou em outras páginas específicas de hospedagens.



Atividade de aprendizagem

Tipos de hospedagem

Agora, realize a atividade Tipos de hospedagem e identifique, nos diálogos, os nomes estudados. A seguir, veja alguns termos comumente encontrados em um formulário eletrônico.

3.2 Compra de passagens aéreas - formulário eletrônico

Você viu que seu Pepe, ao entrar no *site*, procurou o formulário de pesquisa de compras de passagens. Nesse tipo de formulário, alguns campos são de preenchimento obrigatório e outros funcionam como filtro para a pesquisa. Veja, a seguir, alguns termos comumente encontrados em um formulário de pesquisa e compra de passagens, na língua portuguesa.



Áudio

Termos mais utilizados em um formulário eletrônico

Local de origem	Local de destino
Data de ida	Data de volta
Quantidade de pessoas	Hospedagem

Os termos destacados são os de preenchimento obrigatório para a compra de passagem. Em alguns sites o local de hospedagem é oferecido no pacote das passagens, em outros sites isso não ocorre.

Após ter visto alguns termos utilizados no preenchimento de um formulário eletrônico de compra de passagens, teste seus conhecimentos na atividade *Formulário de Viagem*.

Além de comprar passagem em *site* de compras, você pode adquiri-la, pessoalmente, em um quichê de atendimento, como será apresentado no tópico que segue.



Atividade de aprendizagem
Formulário de Viagem

3.3 Compra de passagens aéreas em guichê de atendimento

Além dos sites de agências de viagens, as compras de passagens podem ser efetuadas, presencialmente, em guichês de atendimento. Para isso, serão apresentados alguns verbos comuns em uma situação de compra de passagens. Acompanhe o diálogo a seguir.



Mídia integrada

Olá! Como posso ajudá-lo?

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre seu Pepe e a atendente.

Atendente: Olá! Como **posso** ajudá-lo?

Seu Pepe: Eu gostaria de comprar uma passagem para São Paulo.

Atendente: A viagem é só de ida, ou de ida e volta?

Seu Pepe: Preciso de uma passagem de ida e volta.

Atendente: Quando o senhor **viajará**?

Seu Pepe: **Vou viajar** daqui a dois dias.

Atendente: Classe executiva ou econômica?

Seu Pepe: Classe econômica.

Atendente: Só um momento, vou checar a disponibilidade. Tenho o assento 13A, **pode** ser?

Seu Pepe: Claro!

Atendente: São R\$300,00. Como o senhor deseja efetuar o pagamento?

Seu Pepe: No cartão de crédito.

Atendente: Obrigada! Aqui está sua passagem. Muito obrigada pela preferência!

Seu Pepe: Obrigado! Um bom dia!

No diálogo, foram destacados os termos *posso*, *viajará*, *vou viajar* e *pode*. O termo *posso* refere-se a primeira pessoa do singular do verbo *poder*, no *presente do indicativo*, que, nesta aula, está sendo empregado interrogativamente, com o sentido de oferecer-se para fazer algo a alguém, mostrando-se solícito e gentil. O termo *pode*, por sua vez, utilizado pela atendente, expressa uma escolha diante das possibilidades. Observe os exemplos que seguem:

Olá! Como posso ajudá-lo?
A gente pode sair mais tarde.

Veja a conjugação do verbo *poder* no *presente do indicativo*:

Verbo poder no presente do indicativo

Posso enviar-lhe os horários por e-mail?
Luíza, tu podes ver o valor das passagens para mim?
Com licença! O senhor pode me acompanhar até o ponto de táxi, por favor?
Podemos ir juntos?
Podem verificar se meu voo irá atrasar?

Já o termo *viajará* refere-se ao verbo *viajar*, no *futuro do presente*. Esse tempo verbal indica a ideia de um acontecimento que está por vir. Ele é utilizado, normalmente, em situações mais formais, como quando se está tratando com interlocutores desconhecidos.

Quando o senhor viajará ?

Veja, a seguir, o verbo *viajar* no futuro do presente.

Verbo viajar no futuro do presente do indicativo

Viajarei para a casa de um amigo
Quando tu viajarás ?
Ainda não sei. Soube que ele viajará , mas será uma viagem curta.
Um dia viajaremos juntos.
Com certeza! Eles viajarão em outra oportunidade.



Áudio



Atenção

Na aula 14 do módulo I, você viu o uso do verbo *poder* no *futuro do pretérito do indicativo* – *poderia* -, empregado para expressar boa educação e polidez ao pedir para alguém fazer algo. Exemplo:
- Bom dia! Você *poderia* me ajudar?



Áudio

Para indicar uma intenção futura de viajar, também é comum o uso da construção verbal *ir + viajar*. Essa estrutura, também conhecida como locução verbal, apresenta o *verbo ir* no *presente do indicativo* + *verbo viajar* no *infinitivo*. Observe:

Vou viajar daqui a dois dias.



Saiba mais

Alguns verbos podem apresentar empregos diferentes dos usuais em determinadas expressões. O verbo *viajar*, por exemplo, é comumente utilizado pelos falantes com o sentido de *pensar longe, sair fora da realidade*, como em: "Acho que estou *viajando* nesta aula."

Veja, a partir dos exemplos anteriores, a equivalência nas formas verbais:

Locução verbal ir (auxiliar) + verbo viajar (principal)	Futuro do presente do indicativo
vou viajar	viajarei
vais viajar	viajarás
vai viajar	viajará
vamos viajar	viajaremos
vão viajar	viajarão

Como você pode perceber, as locuções de um lado equivalem aos verbos do outro. A diferença de valor está na formalidade. É mais habitual, no cotidiano, usarmos a locução "*vou viajar*" no lugar da conjugação "*viajarei*", mais comum nas situações formais.



Atividade de aprendizagem

Compra de passagens
Presente ou futuro?

Após ter visto alguns verbos comuns em uma situação de compra de passagens em guichê de atendimento, faça a atividade *Compra de passagens e Presente ou futuro?* e teste seus conhecimentos.

4. E por falar em...

Viajando pelo Brasil, você irá perceber diferentes dialetos que configuram a diversidade do falar português em cada canto deste país. Mesmo com tantas formas diferentes de falar, é importante saber que, na língua portuguesa, são previstas, pela linguagem formal escrita e oral, diferenças ao pronunciar a mesma letra. Quando você viu, na aula 01 do módulo 1, o alfabeto da língua portuguesa, pôde observar que existem cinco formas de representação gráfica das vogais: a, e, i, o, u. No entanto, ao observar a sonoridade, deve ter percebido mais duas vogais que são determinadas pela variação da pronúncia: 'e' e 'o', o que permite dizer que há *sete vogais na língua portuguesa*. Agora, escute e observe as diferenças sonoras entre estas vogais.

Pronúncia aberta da vogal "e"	Pronúncia fechada da vogal "e"
hotel	bilhete
café	banheiro
reserva	serviço
Léo	limpeza

Pronúncia aberta da vogal "o"	Pronúncia fechada da vogal "o"
volta	pousada
copo	cortesia
avó	roupa
porta	roteiro

Como você pode observar, as vogais 'e' e 'o' demonstram diferenças sonoras, essas diferenças são nomeadas como pronúncia "aberta" e "fechada". Assim, numa pronúncia "aberta" o som da vogal é mais claro e perceptível, como o som do "e" na palavra *café* e, com a pronúncia "fechada", o som da vogal é menos expressivo, dando a vogal uma pronúncia mais branda e, portanto, fechada como o 'é' na palavra *mês*. Como você pode observar, as vogais 'e' e 'o' demonstram diferenças sonoras, que são chamadas de



Áudio



Saiba mais

Dialeto é o conjunto dos variados modos secundários e derivativos de falar de uma língua, de acordo com as diferenças da língua falada regionalmente ou nacionalmente das comunidades usuárias de um mesmo idioma. No Brasil, por exemplo, admite-se a divisão dialetal classificada por um conjunto de marcas linguísticas registradas em determinadas regiões do país. *Vogal* é o fonema produzido pelo ar que, expelido dos pulmões, faz vibrar as cordas vocais e não encontra nenhum obstáculo na sua passagem pelo aparelho fonador.



Áudio

pronúncia “aberta” e “fechada”. Assim, numa pronúncia “aberta”, o som da vogal é mais claro e perceptível, como o som do “e” na palavra café e, com a pronúncia “fechada”, o som da vogal é menos expressivo, dando à vogal uma pronúncia mais branda e, portanto, fechada, como o ‘e’ na palavra mês.



Atenção

Nem todas as sílabas de uma palavra são pronunciadas com a mesma intensidade. A sílaba predominante ou mais elevada sonoramente recebe o nome de sílaba tônica.

Para identificar melhor os aspectos sonoros nas palavras, é imprescindível que se saiba, além das sete vogais, suas regularidades quanto ao uso da acentuação gráfica, o que ajuda a identificar sua pronúncia a partir de sua tonicidade, pois, como você pode perceber, ao longo das aulas, algumas palavras receberam sinais gráficos que serviram para indicar o valor sonoro das letras e, assim, permitir sua pronúncia adequada.

Na língua portuguesa, existem algumas regras que determinam o uso da acentuação nas palavras. Para isso, precisamos saber qual a sílaba pronunciada com maior ênfase e, assim, se devem ou não receber acentos.

4.1 Sílaba tônica e acentuação das palavras oxítonas e das proparoxítonas

A palavra “*público*” tem três sílabas: *pú-bli-co*. Ao lermos a palavra, colocamos maior força na sílaba “*pú*”, ou seja, a destacamos, enfatizando-a sonoramente. Observe:

pú

bli

co

Ela é, portanto, a *sílaba tônica* da palavra, pois é sobre ela que recai o acento da fala. Já as duas outras sílabas “*bli*” e “*co*” são chamadas de *átonas*, pois são pronunciadas com menor intensidade do que a tônica. Vamos ver outros exemplos, em que as sílabas tônicas estão destacadas:

Algumas palavras e suas sílabas tônicas

café

pássaro

também

Parati

sílaba

Toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem sempre esta sílaba será marcada pelo acento gráfico, como no caso da palavra *Parati*. De acordo com a posição que a sílaba tônica ocupa na palavra, esta irá receber uma classificação.



Áudio

As palavras cuja tonicidade recaem na última sílaba, chamam-se *oxítonas*. Observe a seguir:

Oxítonas

Paraná	guarani
urubu	robô
vovó	café

Nos exemplos apresentados, nem todas as palavras oxítonas foram acentuadas. Isso acontece porque existem regras para a acentuação dessas palavras. As oxítonas são acentuadas quando terminadas em "a", "e", "o", "em" seguidas ou não de "s", inclusive as formas verbais quando seguidas de "lo(s)" ou "la(s)". Também recebem acento as palavras terminadas em "é", "éu", "ói", seguidos ou não de "s", cuja pronúncia enfatiza o som aberto dessa sílaba. Veja os exemplos:

Exemplos de palavras oxítonas acentuadas

chá	mês	nós
dará	café	cipó
vatapá	vocês	robô
recuperá-los	conhecê-los	compô-los
pastéis	chapéus	anzóis
ninguém	parabéns	Jerusalém



Áudio |

As palavras cuja tonicidade recaem na antepenúltima sílaba chamam-se proparoxítonas.

Exemplos de palavras proparoxítonas

antepenúltima	romântico
sílaba	máquina
vítima	lágrima

Já em relação às proparoxítonas, todas elas são acentuadas.

Há, ainda, um grupo de palavras que têm a penúltima sílaba tônica. Essas palavras, que constituem a maioria do vocabulário da língua portuguesa, serão estudadas nas aulas que seguem.



Atividade de aprendizagem
Seguindo Regras

Faça a atividade *Seguindo Regras* e verifique se compreendeu as regras de acentuação estudadas nesta aula. A seguir, realize a atividade *Eu vou viajar para...* e revise os conhecimentos vistos até aqui.

5. Síntese

Nesta aula, você viu o vocabulário referente a lugares de hospedagem, especificamente sobre *pousada*, *hostel* e *hotel* e estudou expressões da língua portuguesa que o auxiliarão na compra de passagem *online* e em guichê de atendimento. Viu, também, o uso dos tempos verbais em situações de compra de passagens, bem como o verbo *viajar no futuro do presente* e em *locução verbal com o verbo ir*. Com isso, você já possui as ferramentas necessárias para realizar a compra de passagens. Além disso, você viu as *sete vogais da língua portuguesa* bem como a acentuação das palavras *oxítonas* e das *proparoxítonas*. Continue seus estudos!

Aula 03 - Embarque e desembarque no aeroporto

Objetivos

- Solicitar informações no contexto de aeroporto, identificando nomes de *locais e serviços*;
- compreender orientações no aeroporto, empregando os verbos *dirigir-se* e *seguir*, no modo *imperativo afirmativo*;
- localizar-se no aeroporto, utilizando os *advérbios de lugar*;
- compreender ditos populares, identificando os *léxicos* referentes ao clima/tempo.

1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, Luíza e seu pai, Léo, vão ao aeroporto para aguardar a chegada de seu Pepe. Dirigem-se à atendente a fim de obter informações sobre o horário de chegada do voo e o portão de desembarque. A partir desta situação, serão apresentadas informações e orientações referentes ao contexto do aeroporto. Nesta aula, você verá, também, alguns ditados populares utilizados pelos brasileiros para se referirem ao clima/tempo.

2. Um pouco mais de Brasil

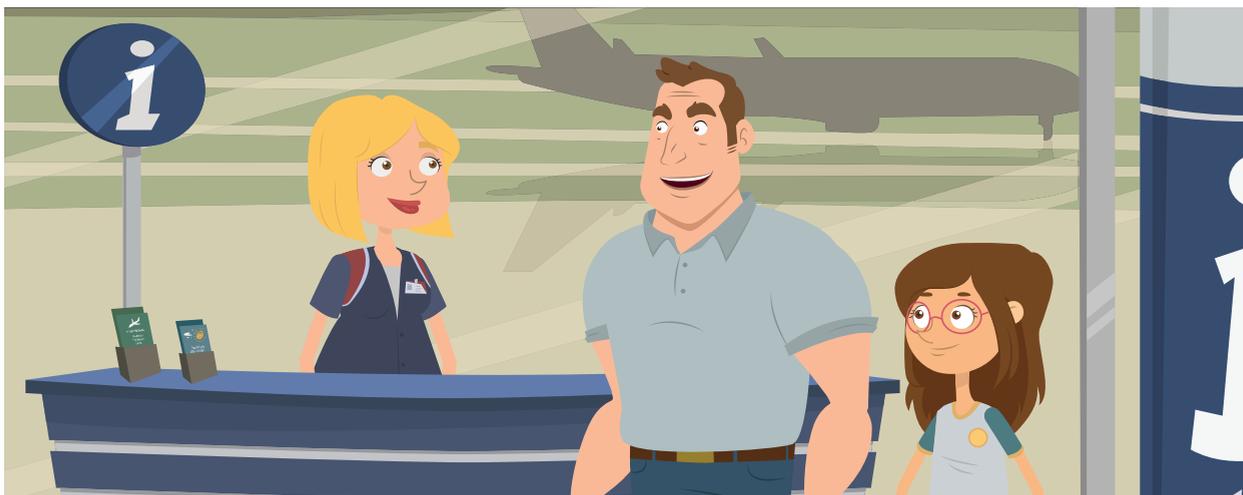
Para se deslocar pelo país, você pode utilizar diferentes meios de transporte, entre eles, o *avião*. Nos últimos anos, a demanda de transporte aéreo tem aumentado consideravelmente, devido à facilidade e aos custos acessíveis das passagens. Os voos internacionais, com *origem* ou *destino* no Brasil, também tiveram um aumento significativo. Estima-se que, no Brasil, cerca de 222,3 milhões de pessoas, por ano, passem pelos *terminais de embarque* e *desembarque* de nossos *aeroportos*. Para atender à crescente demanda, tem-se investido na infraestrutura dos aeroportos objetivando uma maior comodidade dos seus *passageiros*.

O aeroporto de Congonhas, por exemplo, em São Paulo, é líder em conforto e praticidade, conforme afirmam pesquisas. Em relação à higienização, o aeroporto de Natal, no Rio Grande do Norte, possui os banheiros mais limpos entre os avaliados. O aeroporto internacional de Recife, que chega a receber cerca de 5 milhões de passageiros por ano, obteve uma das melhores avaliações entre os aeroportos brasileiros. Possui cerca de 64 balcões de check-in e cerca de 11 pontes de embarque.

Além de comodidade, a praticidade em um aeroporto é muito importante para que o serviço seja feito com agilidade. Os funcionários precisam ser capacitados e ágeis em suas instruções, e a sinalização deve proporcionar *orientação* clara e eficiente, indicando serviços, *direções*, proibições, áreas delimitadas etc. Compreender essas informações e demais orientações é essencial para que o passageiro consiga utilizar os serviços e desloca-se em um aeroporto.

3. Comunicando-se

Viajar de avião tornou-se uma ação comum devido às diferentes exigências e oportunidades, que podem variar desde trabalho, estudos de longa duração, cursos ou até férias. Para isso, é necessário compreender orientações, proibições e alterações de planos, que possam ocorrer no momento do embarque ou desembarque. Relembre, agora, o diálogo entre Léo e a atendente no aeroporto:



Léo: Por favor, eu gostaria de saber a que horas chegará o **voo 777**?

Atendente: Ah, aqui está. O voo chegará em 15 minutos. O **desembarque** ocorrerá no **portão B**.

Léo: Certo. Mas eu também preciso saber como chegar lá.

Atendente: Sem problemas... o senhor deve seguir em frente pelo **saguão** até chegar nos **balcões das companhias aéreas** e, então, virar à direita. O senhor avistará a **praça de alimentação** e, logo em seguida, estão os **portões de desembarque**.

As expressões destacadas no diálogo: *voo*, *desembarque*, *portão B*, *saguão*, *balcões da companhia aérea*, *praça de alimentação* e *portões de desembarque*, são termos referentes a espaços internos de um aeroporto. Veja, no tópico a seguir, outros termos relacionados ao contexto de aeroporto.



Mídia integrada

A que horas chega o voo 777?

Acesse a mídia e acompanhe a conversa entre Léo e a atendente sobre os horários dos voos.



Atenção

Na fala cotidiana, é comum a expressão "chegar em algum lugar" como diz a aeromoça (*chegar nos balcões de embarque*). Na linguagem escrita, contudo, deve-se utilizar a preposição "a" junto ao verbo chegar (*chegar aos portões de embarque*).



Áudio

3.1 Nomes de locais e serviços de aeroportos

Diariamente, um grande fluxo de pessoas chega e parte dos aeroportos. Em algumas situações, é preciso informar-se sobre a localização de alguns locais ou o funcionamento de serviços ou, ainda, compreender orientações ou instruções durante o voo. A seguir, serão apresentados alguns nomes de locais e serviços de um aeroporto, para que você consiga interagir nessas situações:



Glossário

Escala: Nos voos com escala, o avião aterrissa em uma ou mais cidades antes do destino final para o embarque e desembarque de outros passageiros, mas, nesses casos, não é preciso deixar o avião.

Conexão: Nos voos com conexão, os passageiros devem trocar de avião a cada aterrissagem do avião.

Locais e serviços de aeroporto

avião
passageiros
balcão de check-in
balcão de check-out
balcão de informações
portão de embarque
portão de desembarque
despacho de bagagens
esteira de bagagens
cartão de embarque
painel de voos
praça de alimentação
escala
conexão
casa de câmbio
setor de imigração

Os termos apresentados irão auxiliá-lo em situações em que precise solicitar informações e orientações dentro de um aeroporto. No balcão de informações, por exemplo, você pode tirar todas as suas dúvidas a respeito de seu voo, *portão de embarque*, *check-in* ou do *despacho de suas bagagens*.

Realize a atividade Procedimentos para embarque em aeroporto para testar seu aprendizado com relação ao vocabulário visto nesta aula.

No próximo tópico, serão apresentados alguns verbos que o auxiliarão a compreender e dar orientações sobre procedimentos de aeroporto.

3.2 Orientações e com o emprego do imperativo afirmativo

No aeroporto, tanto no embarque quanto no desembarque, ou mesmo durante o voo, você poderá se deparar com situações e procedimentos de rotina em que necessite compreender uma orientação, um pedido, uma recomendação, um alerta ou um conselho. Em geral, nesse contexto as informações são expressas no *modo imperativo*. Como você já viu, esse modo tem uma conjugação bem peculiar: no imperativo afirmativo não existe a primeira pessoa do singular (*eu*) e ele é indeterminado no tempo. Veja, a seguir, alguns verbos mais utilizados em instruções no aeroporto:

VERBO DIRIGIR-SE NO IMPERATIVO	
ele/ela/você	Dirija-se ao balcão de informações.
eles/elas/vocês	Dirijam-se ao posto de retirada de bagagens.

Nessa aula, o verbo *dirigir-se* é apresentado com o sentido *de ir a alguma direção, a algum lugar; encaminhar-se*. Você pode perceber que com a partícula reflexiva *se* após o verbo *dirigir*, a conjugação verbal não muda, seguindo a mesma estrutura para qualquer outro verbo regular.

Além do verbo *dirigir-se*, as indicações de direção também poderão ser dadas com o emprego do verbo *seguir*. Acompanhe os exemplos abaixo:

VERBO SEGUIR NO IMPERATIVO	
Tu	Segue a linha verde até a saída.
ele/ela/você	Siga as placas indicativas de direção.
eles/elas/vocês	Sigam a direção lateral do corredor de embarque.

Nessa aula, o verbo *seguir* foi apresentado com o sentido de ir, indicando direção ou continuação, referindo-se a um determinado caminho. Agora que estudou os verbos *dirigir-se* e *seguir*, realize a atividade *Seguindo orientações*.



Atividade de aprendizagem

Procedimentos para embarque e desembarque em aeroporto



Atenção

Você estudou o modo imperativo, na aula 14, do módulo 1.

O verbo *dirigir-se* faz parte dos verbos pronominais, isto é, verbos acompanhados de um pronome oblíquo quando conjugados. Você pode retomar este conteúdo na aula 17, do módulo 1.



Saiba mais

Ao longo das aulas, você deve ter observado outro emprego do verbo *seguir*: para apresentar um conteúdo que virá logo após, na sequência do que já foi dado. Além desses sentidos, o verbo *seguir* pode apresentar, também, a ideia de acompanhar a alguém. Exemplo:
Siga-me por aqui, por favor!



Atividade de aprendizagem

Seguindo orientações



Atenção

Para você se situar dentro de um aeroporto, de uma estação de trem ou de estação rodoviária, você também pode utilizar verbos e adjuntos adverbiais já estudados anteriormente, nas aulas 03, 04, 11 e 16 do módulo 1.

Você pôde observar que, tanto o *verbo dirigir-se* como o *verbo seguir* foram utilizados com o sentido de ir, o que indica direção ou continuação, referindo-se a algum lugar do aeroporto. Esses verbos dão a ideia de movimento e podem ter um complemento indicativo de localização, de espaço e de lugar. Esses complementos são chamados de *adjuntos adverbiais* e são classificados de acordo com a circunstância que indicam, neste caso, de lugar. Veja algumas expressões que dão a ideia de indicação de lugar.



Atenção

Você viu *alguns adjuntos e locuções adverbiais de lugar* nas aulas 03 e 08, do módulo 1.

3.3 Orientações no aeroporto: adjuntos adverbiais

Léo e Luíza estão no aeroporto à espera de seu Pepe. Após dirigir-se ao balcão de informações da companhia aérea a fim de obter algumas informações sobre o voo de seu Pepe, Léo fica com uma dúvida com relação à orientação recebida. Acompanhe a seguir:



Mídia integrada

Direita ou esquerda?

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Luíza e Léo.

Léo: A atendente disse direita ou **esquerda**, Luíza?

Luíza: **Direita**, pai. Vem! É por **aqui**.

No diálogo entre Luíza e Léo, a menina utiliza as expressões *direita* e *esquerda* para se localizar no espaço do aeroporto. Essas expressões são empregadas quando precisamos falar sobre localização.

A seguir, serão apresentadas mais algumas expressões que servirão para auxiliá-lo a se localizar em um aeroporto.

EXPRESSÕES DE LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO	
no aeroporto	No aeroporto de Guarulhos, encontramos pessoas famosas.
entre	O banheiro fica entre o balcão de informações e o guichê de atendimento.
em frente, ao fundo	Siga em frente e, ao fundo , encontrará o portão de embarque.
à saída	Logo à saída , você verá o ponto de táxi.
à entrada	A indicação de masculino e feminino fica à entrada dos sanitários.
atrás	Siga e verá, atrás da lanchonete, o portão de embarque.
ao lado	Ao lado da casa de câmbio encontra-se o setor de imigração.
dentro	Dentro do aeroporto encontram-se restaurantes.
perto	Perto deste corredor, você encontrará a praça de alimentação.
acima, debaixo	Coloque sua bagagem de mão no compartimento localizado acima de seu assento ou debaixo de seus pés.

O *advérbio* utiliza, em geral, uma referência para que você compreenda melhor a localização. Por exemplo: no contexto “*atrás* da lanchonete”, o ponto de referência que você deve ter é *a lanchonete*. Ou, ainda, “*perto* do corredor”, neste caso, o interlocutor deve estar indicando determinado corredor ou supõe que você saiba onde este se encontre, de modo a relacionar o local que se encontra ou que algo se encontra com a proximidade deste corredor.

Agora que você conheceu outros *adjuntos adverbiais*, realize a atividade *Uma informação, por favor!* para ampliar seus conhecimentos.

Viajando para os diversos lugares do país, você verá que o Brasil é um país de proporções continentais e, por isso, apresenta uma ampla variedade de climas. Portanto, as maneiras de se referir ao clima/tempo variam em cada região. No tópico a seguir, você verá algumas expressões populares para se referir ao clima/tempo típicas de diferentes regiões do país.



Atividade de aprendizagem
Uma informação, por favor!



Atenção

Ditos populares são frases e expressões que transmitem conhecimentos comuns sobre algo. Muitos deles foram criados na antiguidade e estão relacionados a aspectos da vida cotidiana, por isso são utilizados, até os dias atuais, para indicar um conhecimento comum.

3.4 Ditos populares brasileiros relacionados ao clima

Viajando um pouco na cultura brasileira é possível perceber que algumas pessoas, ao falarem sobre clima, utilizam expressões conhecidas como ditos populares, que são frases curtas, normalmente constituídas de rimas de fácil memorização, de criação anônima, que transmitem conhecimentos comuns sobre diferentes temas, dentre eles o clima. Essas expressões populares são resultantes da observação da natureza que são, até hoje, passadas de geração para geração. Veja, a seguir, algumas dessas expressões da cultura popular referentes ao clima/ tempo utilizadas no Brasil:

DITOS POPULARES BRASILEIROS	SIGNIFICADO
"Névoa baixa, sol que racha."	Nas regiões rurais no Rio Grande do Sul, é possível observar que, ao amanhecer, os campos estão cobertos por uma camada espessa de ar úmido (névoa), o que significa que o dia terá temperaturas elevadas.
"Neblina na serra, chuva que berra."	A névoa está em uma localidade montanhosa e de elevadas altitudes, indicando a possibilidade de chuvas fortes.
"Céu pedrento é sinal de chuva e vento."	O "céu pedrento" faz referência a "pedras" representadas pelas nuvens localizadas em lugares mais altos, que indicam a entrada de uma frente fria. Após o indício da chegada desta frente fria, ocorrerão chuvas fortes e ventania.



Atividade de aprendizagem

E o tempo?

Agora que você viu alguns ditos populares, realize a atividade *E o tempo?* e verifique a sua aprendizagem. A partir dos ditos populares e do vocabulário: *chuva, trovoada, vento, sol* etc., é possível observar as variações climáticas, e perceber como essas expressões populares ganham sentido.



Atenção

Na aula 02, você estudou as oxítonas e proparoxítonas.

4. E por falar em...

Ao longo das últimas aulas, temos observado como a presença de sinais gráficos em algumas letras determinam a pronúncia adequada das palavras. Viu, ainda, que os sinais de acentuação marcam a tonicidade da sílaba, ou seja, aquela pronunciada com mais força dentro da palavra. E, dependendo da posição que a sílaba tônica assume dentro da palavra, temos as oxítonas, proparoxítonas e as paroxítonas.

Nas palavras *táxi*, *próprio*, *líder* e *necessário*, a tonicidade recai sobre a penúltima sílaba. Quando isso acontece, temos palavras *paroxítonas*. As palavras *paroxítonas* são as mais numerosas em língua portuguesa e são acentuadas de acordo com algumas regras. Veja, a seguir:



Áudio

4.1 Paroxítonas e acentuação

A maioria das palavras paroxítonas termina em “a”, “e”, “o”, “em”, podendo ou não ser seguidas de “s”. Essas palavras, por serem maioria, não são acentuadas graficamente. Já as demais palavras seguem as seguintes regras:

Acentuam-se os vocábulos terminados em **i, is, us, um, uns, ã(s), ão(s), guam, guem**:

Exemplos

táxi	álbum	órgão
lápis	médiuns	enxáguam
vírus	ímã	enxáguem

Acentuam-se, ainda, os vocábulos terminados em **l, n, r, x, ons, ps, ei, eis**:

Exemplos

fácil	elétrons
pólen	bíceps
dólar	vôlei
látex	fáceis

Por serem as palavras mais numerosas da língua portuguesa, as *paroxítonas* seguem diferentes regras. Para facilitar seu aprendizado, as demais regras de acentuação serão abordadas na sequência. Agora faça a atividade *Sílaba forte* e verifique seu conhecimento.



Atividade de aprendizagem
Sílaba forte

5. Síntese

Nesta aula, você estudou o vocabulário referente ao aeroporto, viu formas de expressar orientações, e procedimentos com relação à localização, utilizando verbos no imperativo e adjuntos adverbiais. Estudou, ainda, algumas expressões que indicam as percepções climáticas a partir de ditos populares falados no Brasil. Viu, também, a posição da sílaba tônica nas palavras paroxítonas, bem como as regras de acentuação dessas palavras. Continue seus estudos!

Aula 04 - Eu gostaria de abrir uma conta

Objetivos

- Reconhecer produtos e serviços bancários, utilizando *os termos referentes a esse contexto*;
- compreender os elementos que compõem uma carta e um e-mail, aplicando *suas estruturas fixas* nos diversos contextos;
- escrever carta ou *e-mail* de solicitação, utilizando *as expressões de solicitação* adequadas;
- escrever carta ou e-mail de solicitação, utilizando o *pronome de tratamento* de acordo com o interlocutor;
- retomar referentes em uma carta, utilizando *pronomes oblíquos*;
- enviar carta, preenchendo o *envelope de envio* adequadamente;
- conhecer a *pronúncia* adequada das palavras do português brasileiro, acentuando as *paroxítonas*, segundo as regras.

1. Para começo de conversa

No episódio desta aula, Flávio foi selecionado para uma vaga de estágio e, por isso, precisou abrir uma conta em um banco. Um dos documentos solicitados foi o atestado de matrícula. A partir dessa situação, você verá o modo como se apresenta uma carta ou um e-mail de solicitação, bem como os elementos que compõem sua estrutura, como os pronomes de tratamento adequados a cada interlocutor. Nesta aula, você verá, ainda, quais os documentos necessários para abrir uma conta e os nomes de alguns produtos e serviços oferecidos pelos bancos.



Glossário

Bolsa universitária: são diferentes tipos de auxílio financeiro concedidos por instituições públicas ou privadas a estudantes universitários. Os valores são depositados diretamente numa conta bancária.

Correntista: é um termo utilizado para definir o proprietário de uma conta, em agências bancárias.



Atenção

Você viu os documentos obrigatórios para residentes no Brasil na aula 17, do módulo 1.

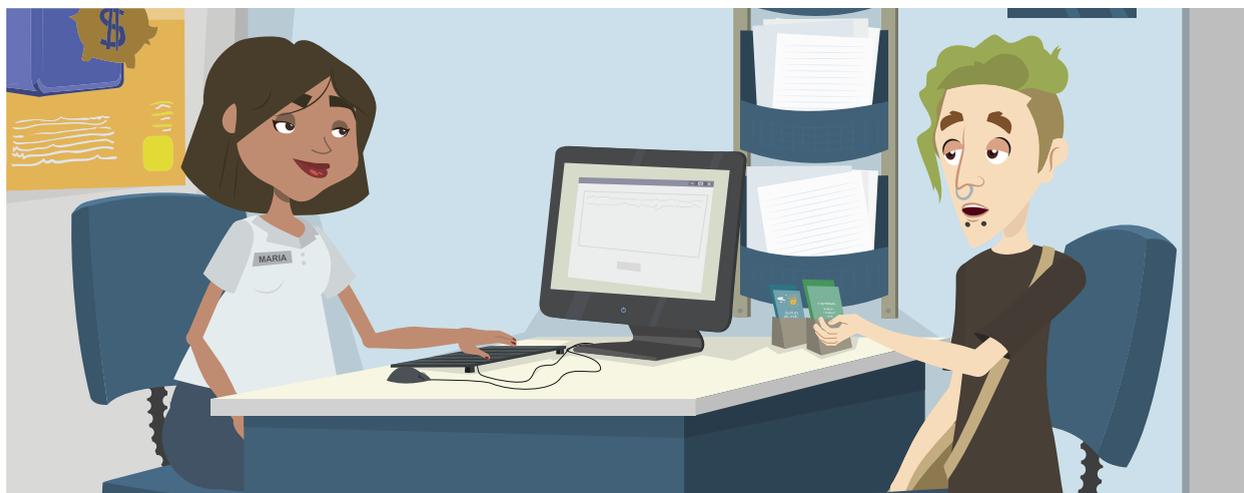
2. Um pouco mais de Brasil

Ao chegar ao Brasil, provavelmente, você precise abrir uma *conta bancária*, com a finalidade de receber uma bolsa universitária ou salário. Ao abrir essa conta, você terá alguns serviços específicos a um correntista. Esses serviços, sempre regulados por taxas monetárias, são disponibilizados a partir da solicitação prévia do proprietário da conta. Um exemplo desses serviços é o *cartão de débito*, que lhe dá acesso ao *dinheiro* através das *agências do banco* e de *caixas eletrônicos* e permite o pagamento de despesas, como alojamento, serviço de telefonia, *internet*, entre outros.

A abertura de uma *conta bancária*, tanto para brasileiros quanto para estrangeiros, implica um processo de avaliação documental do futuro correntista pelo banco. De modo geral, os documentos solicitados são comprovante de renda, carteira de identidade para os brasileiros e RNE para estrangeiros, além do comprovante de residência. O ideal é que você se informe junto ao banco sobre os documentos necessários.

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, Flávio vai até o banco para saber quais os documentos necessários para abertura de sua conta universitária. Acompanhe, a seguir:



Flávio: Bom dia! Eu gostaria de abrir uma conta, por favor

Atendente: Que tipo de conta gostaria de abrir: **conta corrente**, poupança, universitária ou conta salário?

Flávio: Uma **conta universitária** para o recebimento de uma bolsa de estágio. Que documentos preciso trazer?

Atendente: Carteira de identidade, CPF, comprovante de endereço e atestado de matrícula. Você também deverá trazer este formulário preenchido.



Mídia integrada

Flávio precisa abrir uma conta no banco.

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Flávio e a atendente do banco.

No diálogo, foram destacados os termos “*conta corrente*” e “*conta universitária*”, que se referem a serviços bancários. Ao abrir uma conta bancária, você terá acesso a alguns serviços. Veja os nomes de alguns desses serviços bancários no tópico a seguir.

3.1 Nomes de produtos e serviços bancários

Ao abrir uma conta corrente, você irá dispor de alguns produtos e serviços oferecidos pelo banco, que facilitarão sua movimentação financeira. Para isso, será necessário conhecer os nomes de alguns produtos e serviços. Veja, a seguir:



Áudio



Mídia integrada

Glossário de locais, produtos e serviços bancários.

Acesse a mídia e acompanhe o glossário dos locais, produtos e serviços bancários.

Locais, produtos e serviços bancários

banco
agência bancária
conta corrente
conta universitária
cartão de crédito
cartão de débito
talão de cheques
cheque especial
tarifas

Muitos serviços bancários podem ser realizados nos caixas eletrônicos, o que torna o atendimento mais rápido. Veja os nomes de alguns serviços oferecidos nos caixas eletrônicos:

Serviços no caixa eletrônico

saque
depósito em conta
transferências de valores
pagamento de contas
recarga para celular



Atividade de aprendizagem

Na agência bancária

Agora que você viu os nomes de alguns produtos e serviços bancários, realize a atividade *Na agência bancária* e verifique a sua aprendizagem referente ao conhecimento de vocabulário.

No próximo tópico, você verá os gêneros textuais carta e e-mail, utilizados, nesta aula, na solicitação de alguns documentos necessários para abertura de uma conta bancária. Acompanhe, a seguir.

3.2 Carta e correio eletrônico (e-mail)

No episódio desta aula, a atendente informa que um dos documentos necessários para Flávio abrir sua conta é o atestado de matrícula. Para solicitar o documento, Flávio pode optar entre enviar uma carta ou um correio eletrônico (e-mail) para a universidade. Veja, a seguir, como se apresentam esses textos.

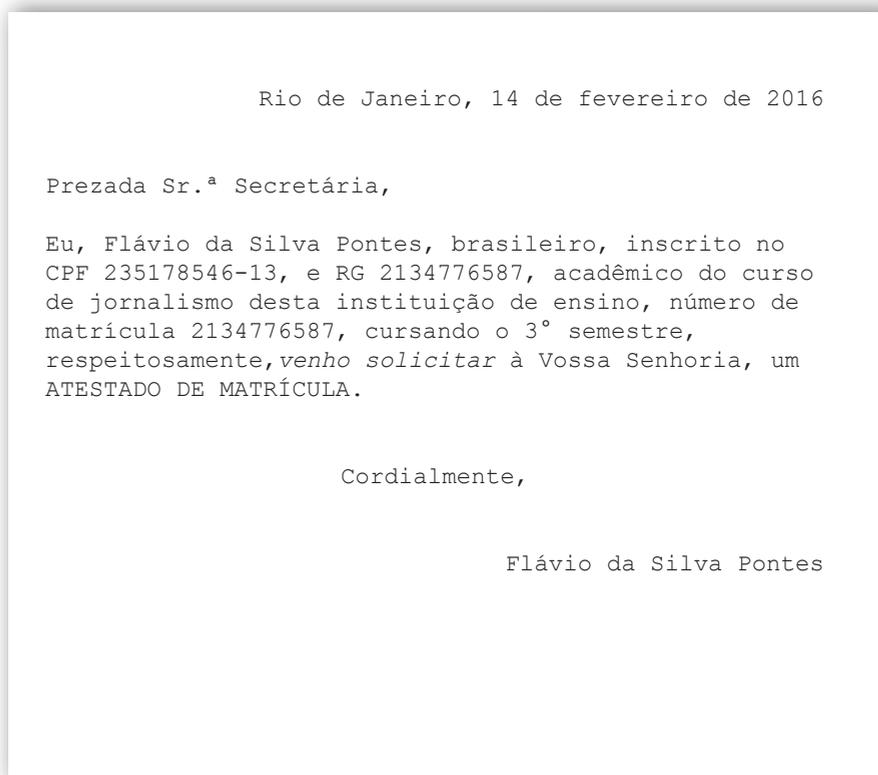
Carta de solicitação

A carta é um gênero textual que se caracteriza por envolver um *remetente* - quem envia a carta - e um *destinatário* - quem a recebe. É, normalmente, escrita em primeira pessoa (*eu/nós*), e sempre visa a um leitor específico. É necessário que se utilize uma linguagem adequada ao tipo de destinatário e que se faça referência a este ao longo do texto. Veja, no modelo a seguir:



Saiba mais

A palavra Senhora pode ser abreviada Sra. ou Sr.^a



Como você pode observar, a *carta de solicitação* é um tipo de correspondência formal, um documento que solicita providências ou informações. Seu texto deve ser claro, objetivo e observar a norma culta da língua.

A-Z

Glossário

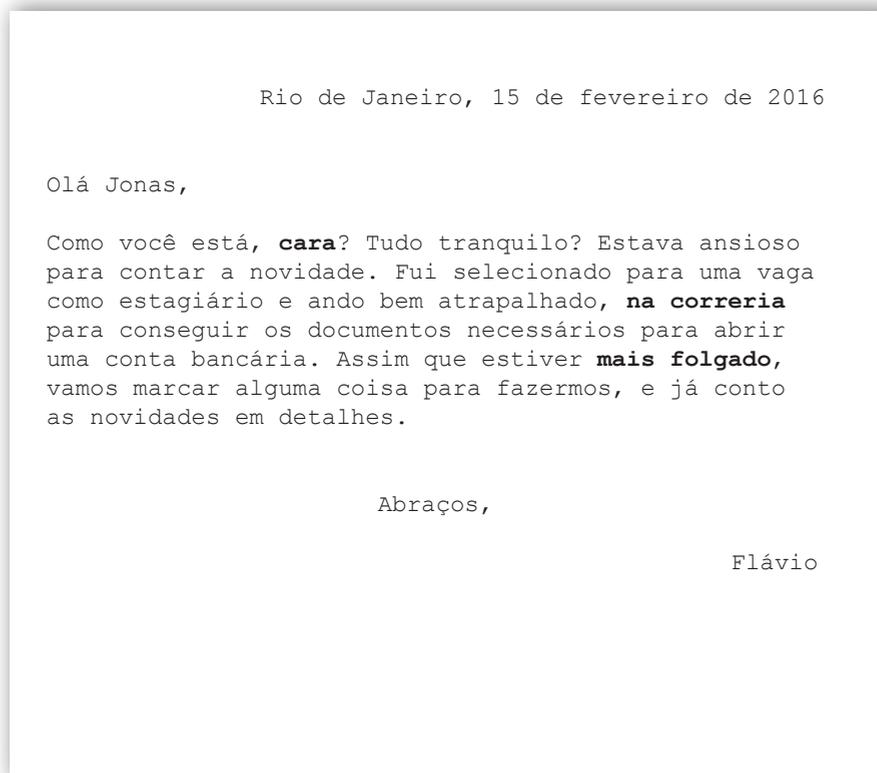
As expressões "cara", "na correria" e "mais folgado" são utilizadas em discursos informais, nas conversas ou mensagens entre amigos.

cara: amigo, colega

na correria: com muitas atividades/compromissos

mais folgado: com atividades reduzidas/ mais tempo livre.

A *carta* é, porém, um gênero textual que também pode ser utilizado como forma de comunicação entre pessoas próximas, familiares e amigos. Veja o exemplo a seguir:



Observe que Flávio se dirige a um amigo íntimo, contando sobre o que está acontecendo em sua vida. Nesse tipo de correspondência, predomina uma linguagem mais informal, coloquial e bastante pessoal. Formal ou informal, a estrutura de uma carta deve apresentar os seguintes elementos:

ESTRUTURA DE CARTA			
Sequência	Descrição dos elementos	Elementos	Exemplos
1º	De onde envio e quando estou enviando a carta	Local e data	Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2000

2º	Saudação + modo pelo qual devo ou costume tratar o destinatário + nome do destinatário	Cumprimento inicial+ pronome utilizado em caso de formalidades ou adjetivo em caso de informalidade + referência à pessoa a quem se envia a carta	FORMAL Boa tarde, Vossa Magnificência o Senhor Reitor Jorge da Silva
			INFORMAL Olá, querido Pedro! Boa tarde, Lu!
3º	Fazer referência ao interlocutor no desenvolver do texto	Interlocução com o destinatário	FORMAL "...respeitosamente, venho solicitar à Vossa Senhoria um atestado de matrícula."
			INFORMAL "...gostaria de pedir que você releve a situação e perdoe sua mãe."
4º	Despedir-se do destinatário no final da carta	Despedida	FORMAL Atenciosamente, Grato(a),
			INFORMAL Abraço, Beijo
5º e Final	Assinatura do Remetente (NOME)	Assinatura	Pedro da Silva Ana José Flavinha

Correio eletrônico (e-mail⁴)

O *correio eletrônico*, mais comumente conhecido como e-mail, contemporaneamente, é um tipo de correspondência muito utilizado. Uma de suas principais características é a possibilidade de se enviar a mesma mensagem, simultaneamente, para diversos destinatários, além da comunicação mais eficiente que pelo envio de cartas, dada a rapidez no envio e na recepção da mensagem. O termo *e-mail* refere-se tanto à mensagem quanto ao endereço eletrônico para o qual a enviamos.

⁴Texto adaptado: Fonte: DUARTE, Vânia Maria Do Nascimento. "Um gênero textual do meio eletrônico". Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/um-genero-textual-meio-eletronico.htm>>. Acesso em 19fev.2016.



Áudio

O endereço de e-mail apresenta, geralmente, a seguinte estrutura: *remetente@provedor.com.br*.

remetente	@	provedor	.	com	.br
peessoa que envia o e-mail	o símbolo @ (arroba) significa "at" = em pertence ao provedor	o provedor é a empresa que possibilita o acesso às mensagens de correio eletrônico	o termo "ponto" separa as informações	o termo "com" designa comercial	Brasil



Saiba mais

A *internet* divide-se em domínios administrativos. Os domínios servem para localizar e identificar uma empresa, órgão, entidade, etc na *internet*. Veja os significados das siglas de alguns domínios disponíveis no Brasil:

- .edu.br - Instituições com fins educacionais.
- .gov – Instituições com fins governamentais.
- .org.br - Instituições não-governamentais.

A palavra "anexo" é um adjetivo e precisa concordar com o substantivo que a acompanha. Vejamos a seguir:

A expressão "em anexo" expressa o modo pelo qual algo está sendo enviado.

1. O documento segue em anexo. Já a expressão "anexa" concorda com substantivo de gênero feminino "imagem", flexionando o adjetivo na forma feminina "anexa". Esta é a norma padrão.

2. A imagem está anexa.

Se a intenção for evidenciar que algo está sendo enviado dentro de um anexo, o melhor é utilizar a forma "no anexo".

3. As músicas estão no anexo.

Por fim, a palavra "anexo" concorda com o verbo "segue".

4. Segue o anexo pedido.

O correio eletrônico (e-mail) apresenta alguns campos específicos de necessário preenchimento. Veja a seguir:

CAMPOS DE PREENCHIMENTO DO CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL)		
Elementos	Descrição dos elementos	Exemplos
E-mail ou Endereço eletrônico	Endereço eletrônico para onde a mensagem será enviada. É o destinatário	luiza@if.com.br
Assunto	Breve descrição do tema que será abordado na mensagem	Assunto: Trabalho de Física
CC: ou CCo:	Cópia ou cópia oculta. Permite enviar a mensagem com cópia para uma ou mais pessoas	professor@if.com.br; aninha@universidadesul.edu.br
Anexar arquivos	Essa ferramenta permite que se anexe documentos, fotos, etc junto à mensagem	Dados_pesquisa.doc (391K)

A estrutura de um *e-mail* é semelhante à da carta, apresentando uma *saudação inicial*, depois a *mensagem* e, por fim, a *despedida*.

Oi Aninha,

Tudo bem? Terminei a minha parte no trabalho de Física. Envio os documentos anexos para que você possa revisar e imprimir. Nos vemos na aula amanhã.

Beijos,

Luíza

Como você pôde notar, no e-mail raramente põe-se data.

Agora que você viu como se apresenta a estrutura de uma carta e de um e-mail, realize a atividade *Enviando carta* para verificar sua aprendizagem.

No tópico a seguir, você verá algumas formas de se dirigir ao destinatário de uma carta ou e-mail, em situações formais e informais.

3.3 O destinatário da carta - pronomes de tratamento

O emprego dos pronomes de tratamento depende de algumas variáveis, como as pessoas envolvidas e o contexto social, e demonstram cortesia no uso da linguagem perante as relações interpessoais. Seu uso adequado irá ajudá-lo a estabelecer um bom relacionamento interpessoal.

Veja, a seguir, alguns *pronomes de tratamento* e seus contextos de uso:

Pronomes de tratamento	Abreviatura Singular	Uso
Você	V.	tratamento íntimo, familiar
Senhor, Senhora	Sr., Sr. ^a	peças com as quais mantemos um certo distanciamento respeitoso; peças de mais idade
Vossa Senhoria	V. S. ^a	peças com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como correspondências, ofícios, requerimentos etc
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	peças com alta autoridade, como Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores etc
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	Reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	Reis e Rainhas



Áudio



Atividade de aprendizagem
Enviando carta



Saiba mais

Um aspecto interessante na fala do português contemporâneo é a mistura dos pronomes *tu* e *você*. Observe que, embora *tu* e *você* se refiram à 2.^a pessoa do discurso, o pronome *você* pertence à 3.^a pessoa, exigindo o emprego das formas verbais e dos pronomes respectivos. Veja os exemplos a seguir:

- **Tu solicitaste** um atestado de matrícula com que objetivo?
- **Você solicitou** um atestado de matrícula para você e seu amigo?
- **Ele solicitou** um documento na secretaria.



Áudio |

Você pode observar que, exceto o pronome de tratamento *você*, usado em situações de informalidade, todos os outros são usados em cartas ou conversas nas quais se estabelece formalidade.

Nessas situações, deve-se manter uma uniformidade em relação aos pronomes de tratamento utilizados. Se o interlocutor for tratado por *tu*, devemos usar os pronomes oblíquos *te, ti, contigo* e os possessivos *teu, tua, teus, tuas*. Ao empregar *Vossa Senhoria, Senhor, Você*, devem-se empregar *o, lhe, seu, sua* etc.

A seguir, será explicada a função dos pronomes *o, lhe, seu, sua* e demais pronomes oblíquos.

3.4 Retomando referentes em uma carta: pronomes oblíquos

Os pronomes oblíquos desempenham a função de recuperar nomes (palavras) durante a escrita ou a fala. Para a manutenção da pessoa verbal das cartas e fazendo referência ao sujeito que desenvolve a ação, empregam-se os *pronomes oblíquos*. Eles exercem as funções de complemento, porém nunca assumirão a posição de sujeito da ação, função própria dos pronomes pessoais retos ou dos nomes. Compreenda as funções através do exemplo:



PRONOMES OBLÍQUOS E SUA RELAÇÃO COM OS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

Pronomes pessoais do caso reto	Pronomes pessoais do caso oblíquo	Exemplos
Eu	me	Eu me formei no curso de engenharia.
	mim	Ela trouxe um presente para mim .
	comigo	Chico foi ao banco comigo .
Tu	te	Tu te formaste no curso de engenharia.
	ti	Ela trouxe um presente para ti .
	contigo	Flávio, eu fui ao banco contigo , lembra?
Ele/ela	o	Quando Flávio perguntou sobre a abertura da conta, a atendente avisou- o da necessidade de envio dos documentos.
	a	Dona Ana já estava indo embora. Então, Luíza acompanhou- a até a porta.
	lhe	Era aniversário de Tânia. Rudinei deu- lhe um presente.
	se	Não se esqueça de levar os documentos.
	si	Ele tomou a responsabilidade para si .
	consigo	Ele carregava os documentos consigo .
Nós	nos	Nós nos encontraremos na frente da universidade.
	conosco	Iremos todos juntos à festa. Luíza irá conosco .



Áudio



Áudio

Eles/ elas	os	Gustavo e Chico chegaram, mas Flávio não os levou para a entrevista.
	as	Luíza e Marta conversavam quando Léo as encontrou na portaria do prédio.
	lhes	Os alunos falavam alto demais, então o professor pediu- lhes silêncio.
	se	Eles se conheceram no dia da entrevista.
	si	Elas só pensaram em si quando decidiram vender a casa.
	consigo	Elas estão em paz consigo naquela casa.



Atividade de aprendizagem

Estabelecendo relações

Agora que você estudou as relações pronominais para retomar elementos nas frases, realize a atividade *Estabelecendo relações* para verificar seus conhecimentos.

No tópico a seguir, você verá o verbo solicitar, empregado, geralmente, em cartas de solicitação.

3.5 Verbo solicitar e locução dos verbos vir (auxiliar) + solicitar (principal)

Além do aspecto formal, a carta de solicitação caracteriza-se pela expressão de solicitação realizada através do emprego do *verbo solicitar* ou da construção verbal *venho solicitar*.

Em geral, nas solicitações para instituições de ensino, utilizamos a maneira mais formal. Essa construção é constituída pelo verbo *vir* (auxiliar) no presente do indicativo + *solicitar* (verbo principal) no infinitivo. Observe, a seguir:

Formais
Venho solicitar os seguintes documentos: atestado de matrícula, atestado de frequência e boletim de avaliação do semestre.

Essa construção também é conhecida como *locução verbal* e desempenha o papel equivalente ao de um verbo único. Veja a conjugação completa do verbo *vir* junto ao verbo *solicitar* em exemplos.

Verbo vir (auxiliar) + verbo solicitar (principal)

Venho solicitar um atestado de matrícula.

Tu **vens solicitar** um atestado de frequência?

Ele **vem solicitar** seus bens ao juiz.

Vimos solicitar novas moradias aos desabrigados.

Eles **vêm solicitar** cartões de crédito.

Para solicitações menos formais, empregamos a forma "*solicito*". Veja o exemplo:

Informais

Solicito o documento referente à conclusão do curso.

Acompanhe, a seguir, a conjugação completa do verbo *solicitar* em exemplos:

Verbo Solicitar

Solicito o documento.

Solicitas mais atenção com que intuito?

Pedro **solicita** assistência técnica para seu computador.

Solicitamos um mundo melhor!

Os pais **solicitam** que seus filhos se mantenham reunidos na sala.

Após ter visto a diferença entre os usos das locuções verbais e do verbo *solicitar*, faça a atividade "*Solicitando documentos via e-mail*" e teste seus conhecimentos.

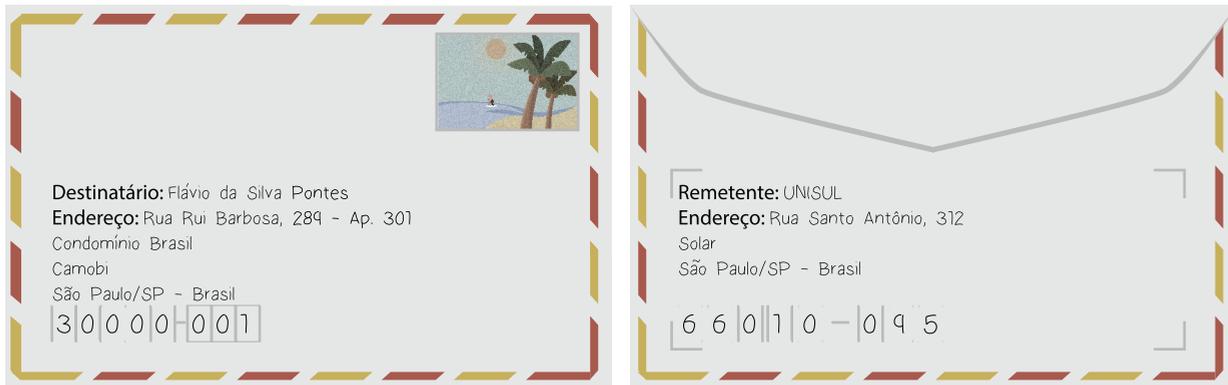


Atividade de aprendizagem
Solicitando documentos via e-mail

Apesar de o correio eletrônico ser uma forma corriqueira de comunicação, muitas vezes tem-se a necessidade do envio de cartas via correio convencional. Veja, no tópico a seguir, como preencher um envelope de carta.

3.6 Envio de carta por correio convencional

Ao enviarmos uma carta por correio convencional, é preciso que preenchamos dados de identificação do destinatário (para quem enviamos a carta), endereço, CEP (código de endereçamento postal) e, também, da cidade e estado. Para isso, há uma convenção que nos ajuda no momento de preenchermos estes dados:



Glossário

Destinatário: pessoa a quem se destina a carta

CEP: O CEP (Código de Endereçamento Postal) é um sistema de códigos que visa a organizar o processo de envio e entrega de correspondências por meio da divisão do país em regiões postais. É possível encontrar informações sobre CEP no site dos correios: <http://www.buscacep.correios.com.br/>

Remetente: pessoa que envia a carta

FRENTE DO ENVELOPE

Destinatário: Flávio da Silva Pontes
Endereço: Rua Rui Barbosa, 289 – Ap. 301 - Condomínio Brasil
Bairro: Camobi
Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
CEP: 30000-001
País: Brasil

VERSO DO ENVELOPE

Remetente: UNISUL
Endereço: Rua Santo Antônio
Bairro: Solar
Cidade: São Paulo
Estado: São Paulo
CEP: 66 010 095
País: Brasil

Os dados do envelope de uma carta servem para que o correio identifique e encontre o remetente e o destinatário do documento. Por esse motivo, seu preenchimento é de tamanha relevância.

Faça a atividade *A carta retornou* e verifique se você compreendeu o preenchimento adequado deste documento.

4. E por falar em...

Na aula anterior, vimos que as palavras paroxítonas são aquelas que apresentam a tonicidade na penúltima sílaba e, por serem as mais numerosas da língua portuguesa, apresentam diferentes regras. Mas para compreender melhor a acentuação gráfica das paroxítonas, observe as informações a seguir:

4.1 Ditongos e acentuação gráfica

Às vezes, as vogais se juntam na mesma sílaba. Nesse caso, pode ocorrer o que chamamos de um ditongo, ou seja, duas vogais juntas na palavra:

dinheiro

agência

carteira

correria

Os ditongos podem ser decrescentes ou crescentes.

O ditongo é decrescente quando a primeira vogal do ditongo é a mais forte, podendo ser seguido ou não de s.

caixas

poupança

leitor

fevereiro

O ditongo é crescente quando sua segunda vogal é a mais forte, podendo vir seguido ou não de s.

Flávio

secretária

destinatário

estágios



Áudio



Atividade de aprendizagem

A carta retornou



Atenção

Na aula 2 do módulo 2, você viu que recebem acento as oxítonas terminadas em "ÉI", "ÉU", "ÓI", seguidos ou não de "S", cuja pronúncia enfatiza o som aberto dessa sílaba. Esta informação significa que devem ser acentuadas as oxítonas terminadas em ditongos abertos.



Áudio

Assim, é correto dizer que se acentuam as paroxítonas terminadas em ditongo crescente, o que resulta na inclusão de mais esta regra para se acentuar adequadamente as palavras paroxítonas, como foi possível verificar nos exemplos anteriores: Flávio, secretária etc.



Saiba mais

Jarandea é o nome de uma árvore que produz flores róseas. Elas aparecem nas margens dos rios da região Amazônica e da América Central. Usa-se sua madeira na construção civil.

Segundo o novo acordo ortográfico, não se acentuam os ditongos abertos ei, eu, oi de palavras paroxítonas, como por exemplo: assembleia, tabloide, jarandea.

Continue e veja, a seguir, outro caso de acentuação referente às paroxítonas, quando nelas ocorre o fenômeno conhecido como hiato.

4.2 Hiatos e acentuação gráfica

Chamamos de hiato o encontro de duas vogais na palavra que, na separação silábica, ficam em sílabas diferentes. Assim, são acentuados o i e o u que formam sequência com outra vogal, tendo, esses sons, a pronúncia mais fortemente marcada. Observe, a seguir

I e U tônicos do hiato nas paroxítonas

caféina	ca-fe-í-na
egoísta	e-go-ís-ta
graúdo	gra-ú-do
viúva	vi-ú-va



Atividade de aprendizagem

Motivos para acentuar
Para compreender mais as regras

Agora, realize as atividades *Motivos para acentuar* e *Para compreender mais as regras* e verifique sua aprendizagem em relação às regras de acentuação das palavras paroxítonas. Após, realize a atividade *E-mail para um professor* e faça uma solicitação importante.

5. Síntese

Nesta aula, você viu que a carta é um tipo de texto que se caracteriza por envolver um *remetente* (quem envia a carta) e um *destinatário* (quem recebe a carta). É normalmente escrita em primeira pessoa, e sempre visa um tipo de leitor que definirá o tipo de linguagem utilizada, ou seja, formal ou informal. Foram apresentadas as formas de envio de correspondência, bem como os tipos de saudações utilizadas. Viu também, estruturas referentes ao contexto de abertura de contas em um banco. Conheceu ainda, as formas pronominais usadas para a retomada de elementos nas frases, além de outras regras de acentuação das palavras paroxítonas, as quais são as mais numerosas da língua portuguesa e, por isso, as que possuem o maior número de regras. Continue seus estudos!

Aula 05 - Compromissos

Objetivos

- Agendar compromissos, utilizando *verbos no infinitivo* ou a estrutura *(ir) + ter que + verbos no infinitivo*;
- conversar ao telefone, reconhecendo e empregando *expressões de interlocução*;
- justificar e explicar algo, utilizando *conectivos*;
- reconhecer palavras com *sons de nasalização*, ouvindo e escrevendo.

1. Para Começo de Conversa

No episódio desta aula, Flávio recebe um telefonema de Gustavo. Eles conversam a respeito do dia em que ocorrerá a festa junina do Condomínio Brasil. Durante o telefonema, Gustavo quer saber, ainda, quando poderão iniciar a escrita do artigo para a faculdade. No final do diálogo entre os amigos, Flávio percebe que, diante de tantos compromissos, precisará organizar sua agenda. A partir desta situação, serão apresentadas algumas expressões utilizadas no contexto de fala, que o ajudarão na organização de uma agenda. Serão apresentadas, também, algumas expressões de interlocução muito comuns em conversas telefônicas, além de exemplos de conectivos, que poderão auxiliá-lo no momento de expor uma ideia.

Para finalizar, no tópico “E por falar em...” será abordada a nasalização na língua portuguesa.

2. Um pouco mais de Brasil

Cumprir prazos e manter a pontualidade são atitudes importantes para uma boa relação social. Uma maneira prática de organizar *compromissos* é a utilização de uma *agenda*. Registrar os dias e horários de nossas atividades e estabelecer o tempo de duração de cada uma delas são maneiras eficazes de se conseguir cumprir um cronograma. Ao marcar compromissos em uma agenda, fica fácil evitar esquecimentos e, conseqüentemente, organizar melhor a rotina. Planeje-se e perceba como o seu dia ficará mais produtivo!

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, Flávio e Gustavo conversam sobre seus compromissos futuros. Acompanhe o trecho a seguir:



Mídia integrada

Então... vamos começar.

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Flávio e Gustavo.

Gustavo: Conseguiu falar com o Chico? Temos que iniciar a escrita daquele artigo.

Flávio: Pois é, o Chico me ligou ontem. Ele disse que surgiu um compromisso, então **vamos ter que remarcar** o horário. Eu também esqueci que agora tenho estágio durante a tarde. Daí pensamos em deixar a escrita do artigo para quinta-feira à noite, pode ser?

Gustavo: Pode. Flávio, **você vai ter que se organizar** agora, hein? Vou comprar uma agenda de presente para você!

Flávio: Pior que eu já tenho uma...em branco. Sério, agora **vou planejar** as coisas com antecedência para não ir mal na faculdade.

Gustavo: Então... **vamos começar** esse artigo o quanto antes. Estou contando com vocês! Vou lá, tchau!

Você pode perceber que, para falar sobre ações futuras, algumas estruturas verbais foram empregadas, como *vamos ter que remarcar*, *você vai ter que se organizar*, *vou planejar* e *vamos começar*. Essas estruturas nos possibilitam identificar algumas regularidades na oralidade. Veja, no tópico a seguir, como podemos falar sobre a necessidade de agendar compromissos e realizar outras ações futuras.

3.1 Agendar compromissos utilizando verbos no infinitivo ou a estrutura (ir) + ter que + verbo no infinitivo

Ao agendarmos nossos compromissos por escrito, podemos listar as tarefas e atividades, utilizando somente os verbos no infinitivo, indicando a ação a ser realizada. Veja, a seguir:

AGENDA	
09:00	Marcar exame de sangue.
10:00	Comprar ingressos.
11:00	Organizar lista de documentos para abertura da conta bancária.
12:00	Almoçar com a Clarinha.
13:00	Levar Luíza ao cinema.
14:00	Confirmar prazo de entrega do artigo.
16:00	Remarcar a produção do artigo.
18:00	Buscar roupas na lavanderia.
19:00	Telefonar para a mãe.

Como você pôde observar, a agenda descreve a organização de compromissos ao longo do dia: às 9h da manhã, consta o primeiro compromisso, marcar exame de sangue e, às 19h, precisa lembrar de telefonar para sua mãe.



Áudio

No entanto, ao conversarmos com alguém sobre essas necessidades, outras formas de expressão são utilizadas, como *vamos ter que*, além das expressões *preciso* e *devo*, já estudadas anteriormente. Acompanhe a seguir:



Atenção

Você estudou locuções verbais com os verbos *precisar* e *dever* na aula 17, do módulo 1.

Na norma formal da língua, usa-se "*terei de*". Porém, é mais comum *encontrarmos* a expressão "*terei que*".

Ele disse que surgiu um compromisso, então **vamos ter que remarcar** o horário.
ou

Ele disse que surgiu um compromisso, então **vou ter que remarcar** o horário.

Observe que o *verbo ir* + *ter que* indica a necessidade de realização de uma ação futura.

...vamos + ter que	remarcar...
verbo <i>ir</i> no presente do indicativo + expressão que indica necessidade	verbo no infinitivo

Utiliza-se esse tipo de construção em situações menos formais e, comumente, na linguagem oral. Já em situações formais, utilizamos a expressão *terei que*. Acompanhe, a seguir:

Nós teremos que escrever o artigo.

Essa construção se dá a partir do emprego do *verbo ter no futuro do presente* + *que* + *verbo no infinitivo*.



Atividade de aprendizagem

Agendando compromissos
Terei que ser mais formal

Agora que você já viu algumas expressões utilizadas para organizar sua rotina em uma agenda, faça as atividades *Agendando compromissos* e *Terei que ser mais formal* para verificar seus conhecimentos.

Seguidamente, marcamos compromissos ou combinamos tarefas pelo telefone. No tópico a seguir, serão apresentadas algumas expressões de interlocução comuns de se ouvir em conversas telefônicas.

3.2 Expressões de interlocução em conversas telefônicas

Para que seja eficiente a comunicação, é comum a elaboração constante de estratégias de interlocução para manter a atenção dos participantes do diálogo. Um bom exemplo dessa interação é o diálogo ao telefone, pois, nesse caso, comumente utilizamos expressões para indicar que compreendemos o que foi dito e para introduzir um novo assunto, ou ainda, que estamos à espera de uma resposta ou acompanhando a conversa.

No episódio desta aula, ao falar ao telefone com Gustavo, Flávio usa algumas dessas expressões. Observe a seguir:



Flávio: Fala Gustavo!

Gustavo: Flávio, **e aí?** Queria confirmar quando é que vai ter aquela comilança aí no prédio?

Flávio: Comilança? **Ah!** A festa Junina?

Gustavo: **Sim!** Não dá pra perder, **não é?**

Flávio: **Ah é!** Tinha me esquecido. Acho que vai ser na quarta-feira.

Gustavo: Tem certeza de que não será no sábado? Eu até já marquei um compromisso para a quarta!

Flávio: Não tenho certeza! Mas posso confirmar com minha irmã. Ela é que está organizando essa festinha.

Gustavo: Depois me avisa, **então!** Conseguiu falar como o Chico? Temos que iniciar a escrita daquele artigo!

Flávio: **Pois é!** O Chico me ligou ontem. Ele disse que surgiu um compromisso.

Então, vamos ter que remarcar um horário. Eu também esqueci que agora tenho estágio durante a tarde. Daí pensamos em deixar a escrita do artigo para quinta-feira à noite. Pode ser?

Gustavo: Pode! [...]



Mídia integrada

Fala Gustavo!

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Flávio e Gustavo.



Áudio

As expressões “Fala Gustavo!”, “...e aí?”, “Ah!”, “Sim!”, “...não é?”, “Ah é!”, “..., então!”, “Então,...” e “Pois é!”, destacadas no diálogo, são expressões de interlocução que aparecem, geralmente, para confirmar se o interlocutor ouviu, se compreendeu o sentido do que foi dito, se concorda com o que se está dizendo ou, ainda, para ganhar tempo a fim de organizar o pensamento.

Essas expressões são muito usadas nas interações pelo telefone, quando não podemos nos valer do contato facial para contextualizar o que está sendo dito. Veja, a seguir, algumas expressões de interlocução.

EXPRESSÕES DE INTERLOCUÇÃO		
Expressões	Exemplos	Significado
Alô!	Alô! Quem fala?	Saudação usada em ligação telefônica. Indica que há alguém na escuta.
Fala ...!	Fala Gustavo!	Saudação. Indica que se está pronto para ouvir o interlocutor.
“...e aí!	Flávio, e aí?	Saudação. O mesmo que “tudo bem?”
- Tudo bem? - Tudo bem!	- E aí, Flávio! Tudo bem? - Tudo bem!	Saudação. A forma interrogativa cabe ao primeiro interlocutor; quem responde, usa a forma exclamativa.
Ah...	Ah... A festa Junina?	Expressão que indica que compreendemos ou recordamos sobre o que está sendo falado.
Sim!	Sim! Não dá pra perder, não é?	Expressão que indica confirmação ou concordância.
...não é?	Sim! Não dá pra perder, não é?	Expressão usada para questionar se o interlocutor concorda com o que foi dito.
Ah, é!	Ah, é! Tinha me esquecido.	Expressão que indica que lembramos ou concordamos com o que foi dito.



Glossário

A expressão “né” é uma contração de “não é”. Muito usada na linguagem oral.

Então,...	- Falou com o Chico? - Então... Liguei para ele mas ele não atendeu.	Expressão usada para manter a atenção do interlocutor enquanto o locutor ganha tempo para elaborar seu pensamento. Equivalente a " Bem, ... " ou " Bom, ... "
Então,...	Então, vamos ter que remarcar um horário.	Expressão equivalente a "Nesse caso".
Hum...	Hum... Você fez isso?	Expressão que indica dúvida, hesitação ou impaciência.
	Hum... não sei não...	
	Hum... Tá! Entendi! Hum... sei...	
Hum-hum!	Hum-hum! Também acho!	Expressão que indica concordância e acompanhamento do raciocínio do interlocutor.
Hem? / Hein? Hã?	Hem? Não entendi. A ligação está péssima!	Expressão usada para indicar que não se compreendeu o que foi dito, solicitando repetição ou esclarecimento. Pode ser usada isoladamente. O mesmo que "O quê?"
	Hein? O que você falou?	
	Hã? O que você disse?	



Áudio

As expressões apresentadas têm por função verificar se a comunicação e a compreensão estão se dando de forma recíproca.

Após ter visto algumas expressões de interlocução, faça a atividade "E você, hein?" e verifique o seu aprendizado.

No tópico a seguir, você verá alguns termos importantes que o ajudarão a justificar acontecimentos, ações, opiniões, entre outras motivações.



Atividade de aprendizagem

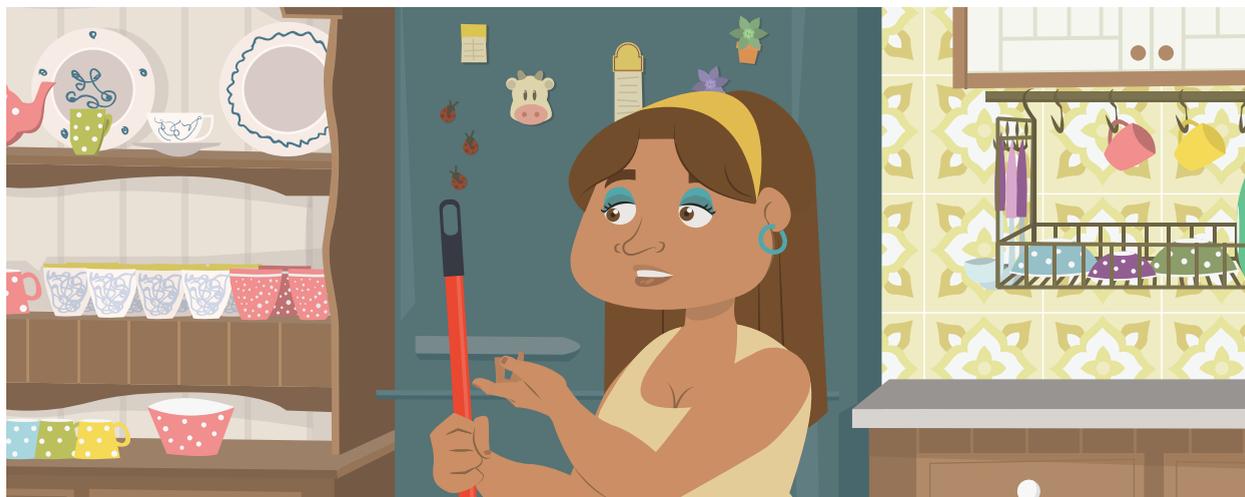
E você, hein?



Áudio

3.3 Conectivos utilizados em justificativas e explicações

No diálogo a seguir, dona Ana e Tânia procuram compreender o porquê de Gigi não simpatizar com o novo porteiro. Acompanhe a conversa entre as personagens:



Mídia integrada

Não sei o porquê de Gigi não simpatizar com o novo porteiro. Acesse a mídia e veja o que Tânia diz sobre a implicância de Gigi com Marcão.

Dona Ana: Não sei o que acontece com a Gigi. Ela fica agitada toda vez que vê o Marcão.

Tânia: Deve ser **porque** os animais sentem o perigo de longe!

Dona Ana: Ai, Tânia! Não acredito que você ainda esteja implicando com o Marcão!

Ao justificar a implicância de Gigi, Tânia emprega a seguinte estrutura: “Deve ser **porque** os animais sentem o perigo de longe!”. Observe que a justificativa é expressa no diálogo a partir do uso do termo “*porque*”, destacado no trecho. Esse termo é chamado de conectivo e é empregado quando precisamos justificar ou explicar algo para alguém. Veja, a seguir, alguns exemplos do uso dos conectivos que possuem a mesma função.

Conectivos utilizados para justificativas	Exemplos de Uso
que	Não demore, que irá se atrasar.
pois	Marque na sua agenda, pois poderá esquecer.
porque	Combinamos neste horário, porque estava livre na minha agenda.

Os conectivos são elementos que ligam uma ideia à outra e conferem uma organização lógica em um texto. Seu uso adequado dos conectivos contribui para a compreensão da ideia a ser expressa. Agora que você estudou alguns conectivos, faça a atividade *Justificando o atraso de Marcão* e verifique seu aprendizado.

A seguir você verá uma peculiaridade da oralidade da língua portuguesa: a nasalização.



Áudio



Atividade de aprendizagem
Justificando o atraso de Marcão

4. E por falar em...

O nome Marcão, quando pronunciado, possui uma nasalização em “ão”. Isso acontece, pois este som, ao contrário de outros da língua portuguesa, que saem somente pela boca, sai, predominantemente, pelo nariz. O mesmo ocorre com as palavras *sem*, *entenderam*, *hein*, *hum*, *concorda*, *sim* que apresentam um som proveniente da vibração do ar contido nas cavidades nasais.

4.1 A nasalização na língua portuguesa

Algumas consoantes e vogais podem ser nasais. A nasalidade consonantal, na nossa língua, se manifesta no *m*, *n* e *nh*.

sem

concorda

banho

Em relação às vogais, o som nasalizado é representado pelo sinal do *til*, o qual possui um formato de “s” deitado (~). Na língua portuguesa, acompanha, apenas, as vogais “a” e “o”, sendo as suas únicas formas de ocorrência.

lã, anã, fã, anciãs

mãe, pães, cães, guardiães

cãibra, cãibo

instrução, adesão, bênçãos

ambições, soluções, compõe



Áudio

É importante salientar que a nasalização antes das letras “p” e “b” ocorre, somente, com a letra “m”. Veja, nas frases a seguir, essa ocorrência:

Eu até já marquei um **compromisso** para quarta.

Eu **também** esqueci que agora tenho estágio durante a tarde.

Vou **comprar** uma agenda de presente para você!

Nas palavras destacadas, *compromisso*, *também* e *comprar*, antes das consoantes “p” e “b” há a ocorrência da letra “m”. Essa regra acontece em nossa língua, devido à forma como em nossa fala elas são pronunciadas. Para pronunciá-las, precisamos juntar os lábios, fechando a boca, o que não acontece quando precisamos dizer o “n”. Assim, para pronunciarmos sílabas com “p” e “b” antes devemos ‘fechar a boca’, e, por isso, usamos o “m” antes delas, como nas palavras *campo*, *samba*, *tempo*.



Atividade de aprendizagem
Compreendendo regras

Após ter estudado os assuntos referentes aos sons da língua, faça a atividade *Compreendendo regras* e mostre que compreendeu o estudado.

5. Síntese

Nesta aula, você estudou como falar sobre seus compromissos, utilizando a expressão “verbo ir + ter que + verbo no infinitivo”. Viu algumas expressões de interlocução usadas no momento em que se mantém um diálogo ao telefone. Estudou, também, os conectivos que ajudam a justificar e explicar suas ações. Com isso, você já possui ferramentas para interagir em uma situação em que precise marcar um compromisso ou organizar o seu tempo. Além disso, você estudou como a nasalização é representada em nossa língua e o porquê de usarmos a letra “m” antes de “p” e “b”, o que o ajudará na produção adequada de algumas palavras do português.

Aula 06 - Festa animada!

Objetivos

- Conhecer vocabulário referente a algumas festas comemoradas no Brasil, *identificando* alguns pratos típicos a elas relacionados;
- compreender o gênero textual receita culinária, *reconhecendo* sua *estrutura textual* e utilizando os *verbos no imperativo*;
- utilizar noções de quantidade, identificando as *referências de medidas* usadas em receitas culinárias;
- conhecer o significado de algumas *expressões conotativas* presentes no episódio, *relacionando-as a situações do cotidiano*;
- conhecer o acento diferencial usado na língua portuguesa, *reconhecendo* os casos específicos em que é usado.

1. Para começo de conversa

Nesta aula, você acompanhará a Festa Junina organizada pelos moradores do Condomínio Brasil. Essa festa é uma comemoração que acontece, geralmente, no mês de junho, em homenagem a alguns santos populares. Rudinei, Luíza, Léo e Marta conversam sobre essa festa e, também, sobre suas preferências com relação a outras. A partir desta situação, você verá os nomes de outras festas populares e de algumas de suas características como, por exemplo, os pratos típicos. Verá, também, o gênero textual receita culinária, que utilizará alguns verbos no modo imperativo, e terá noções de medidas. Verá, ainda, algumas expressões com sentido conotativo, frequentemente usadas na língua portuguesa. Por fim, você verá o emprego do acento diferencial na grafia de algumas palavras.



Saiba mais

O carnaval do Rio de Janeiro está no livro Guinness de Recordes Mundiais como sendo o maior do mundo. De acordo com o livro, a festa popular tem a participação de cerca de 2 milhões de foliões por dia!

E a cidade de Recife, no nordeste do Brasil, também se destaca por ter o maior bloco de Carnaval do mundo, chamado "Galo da Madrugada".

2. Um pouco mais de Brasil

Embora tradicionalmente nordestinas, as Festas Juninas ocorrem em grande parte do país e homenageiam os santos populares Santo Antônio, São Pedro e São João. São características dessas festas as quadrilhas, danças que se desenvolveram, sobretudo, no Brasil rural, daí os homens participantes das festas se vestirem com camisa quadriculada, calça remendada com panos coloridos e chapéu de palha. As mulheres, por sua vez, usam vestidos de chita, que são feitos com tecidos coloridos, fitas e babados, e fazem tranças nos cabelos.

O lugar onde acontecem os festejos é chamado de arraial, geralmente, decorado com barraquinhas, bandeirinhas e uma fogueira, onde todos ficam ao redor, dançando e comendo. Por fim, há o famoso casamento na roça em que, tradicionalmente, o pai da noiva obriga o noivo a se casar com a moça, dando muito humor à festa.

Outra festa popular muito conhecida é o Carnaval. É considerada uma das maiores festas brasileiras, pois atrai turistas do mundo inteiro. Acontece 47 dias antes da Páscoa, geralmente, entre os meses de fevereiro e março. Embora o carnaval ocorra em outros países, no Brasil, ele se caracteriza pelo uso de fantasias, pelas danças e pelas apresentações de blocos, de escolas de samba, bem como de trios elétricos.

Além das Festas Juninas e do Carnaval, o Natal, a festa de Ano Novo (Réveillon) e a Páscoa são festas celebradas em todo o Brasil. Basta escolher a região, escolher um prato típico e pronto! É só aproveitar!

3. Comunicando-se

No episódio desta aula, os moradores do Condomínio Brasil falam sobre alguns pratos típicos, como a pipoca e o bolo de milho, tradicionais da Festa Junina, devido à época ser propícia para a colheita do milho. Acompanhe, a seguir, a conversa entre Rudinei, Luíza, Léo e Marta.



Rudinei: A festa está linda, Luíza. O pessoal está adorando!

Luíza: Sim, não estamos dando conta da quantidade de pedidos. A Tânia foi até comprar mais milho de **pipoca**. E o gás já está acabando.

Rudinei: Fala com o Marcão. Ele pode trocar o gás para você.

Luíza: Esse Marcão é tão estranho... Tenho a impressão de que ele está sempre de olho em tudo o que estamos fazendo...

Léo: É o jeito dele. Ele é meio quieto mesmo.

Luíza: Sei lá... Às vezes ele me dá arrepios!

Léo: Está bem, Luíza. Eu falo com ele, então. Mas, antes, me alcança um pedaço desse **bolo de milho**, que parece ótimo!

Marta: Parabéns, Luíza! Que festa linda! Nunca imaginei que uma festa de São João pudesse ser tão divertida!

Rudinei: Mas por que você achava isso, Marta? Não gosta de festa Junina?

Marta: Na verdade, não gosto muito de festas. As únicas festas de que eu gosto são o Natal e o Ano Novo. Você gosta de festas?

Rudinei: Adoro! Olha só quanta coisa boa pra comer! No Natal o melhor é a ceia: **peru de natal**, muitas saladas e muitas sobremesas. O Ano Novo também é legal, mas eu gosto mesmo é da Páscoa. Quem não gosta de **chocolate**?



Mídia integrada

A festa está linda!

Acesse a mídia e acompanhe a conversa entre os moradores do condomínio.

No diálogo entre os personagens, foram destacados nomes de alguns pratos típicos, como a *pipoca*, o *bolo de milho*, o *peru de Natal* e o *chocolate*.



Áudio |

Veja, a seguir, os nomes de outras festas comemoradas no Brasil e de seus pratos típicos.

3.1 Nomes de festas populares e pratos típicos

Muitas festas são comemoradas com pratos típicos que fazem parte da cultura popular brasileira. São doces, salgados e bebidas que estão relacionados à cultura da região onde a festa é tradicional ou aos costumes populares incorporados à comemoração. Veja, a seguir, os nomes de algumas festas e de alguns pratos típicos dessas comemorações:

Algumas festas comemoradas no Brasil

Carnaval	O Carnaval é uma festa popular que, no Brasil, ocorre entre os meses de fevereiro e março. Caracteriza-se pelo uso de fantasias, pelas danças e pelas apresentações de blocos, muitas vezes acompanhados por trios elétricos, e pelos desfiles das escolas de samba.
Páscoa	A Páscoa é uma festividade religiosa, que tem como símbolos o coelho e os ovos de chocolate, que representam a fertilidade e a esperança de uma vida nova para o povo.
Festas Juninas	Realizadas nos meses de junho e julho, caracterizam-se pelo uso de roupas típicas e pelas brincadeiras realizadas, como a da fogueira e a do casamento caipira. Em algumas regiões, é tradicional a realização de quermesses com barraquinhas de comidas típicas e jogos para animar os visitantes. A dança da quadrilha geralmente ocorre durante toda a quermesse.
Natal	O Natal é uma festa religiosa que celebra o nascimento de Jesus Cristo e é comemorada no dia 25 de dezembro. Entre os costumes estão as reuniões familiares, com troca de presentes e cartões, a Ceia de Natal, músicas natalinas e a exibição de decorações diferentes, incluindo as árvores de Natal, pisca-piscas, guirlandas e presépios, além do Papai Noel.
Ano Novo	O Ano Novo é comemorado na virada do dia 31 de dezembro para o dia primeiro de janeiro. Caracteriza-se pela queima de fogos de artifício, brinde com espumante à meia-noite e uma ceia especial. É comum as pessoas vestirem roupas brancas nessa data.

Como você pôde observar na tabela, a degustação de pratos típicos é algo frequente nas datas comemorativas. Veja os mais comuns em cada uma delas:

Festas populares	Pratos e alimentos típicos
Carnaval	água
	sucos
	frutas
Páscoa	chocolate
	ovos de chocolate
	bombons
Festa Junina	bolo de milho
	pipoca
	amendoim
	arroz doce
	baba de moça
	curau
	pamonha
	canjica
	milho cozido
	suco de milho verde
	quentão
	biscoito de polvilho
	batata doce assada
	bolo de fubá
	bom-bocado
	broa de fubá
cocada	
cajuzinho	
doce de abóbora	



Áudio



Saiba mais

O carnaval não possui um prato típico, pois é um momento de folia em que se dança e ingere alimentos leves e muitos líquidos.

Nas festas juninas, grande parte dos pratos típicos são feitos a partir do milho verde. Isso acontece porque o período do ano é propício para a colheita e, também, como forma de agradecimento pelo alimento. Os pratos como pipoca, pamonha, canjica, bolo do milho, cuscuz, suco de milho verde e pastel junino têm como principal ingrediente o milho.



Glossário

Quentão: bebida feita com água, pinga, gengibre, açúcar, canela, cravo-da-índia e cascas de laranja. Uma variação inclui vinho tinto. A bebida é servida quente.



Áudio

Festa Junina	doce de batata-doce
	maria-mole
	pastel junino
	pé de moleque
	pinhão
	cuscuz
	quebra queixo
	quindim
	vinho quente
Natal	peru
	chester
	arroz à grega
	saladas
	nozes
Ano Novo	panetone
	lentilha
	leitão (carne de porco)
	frutas
	espumante



Atividade de aprendizagem

O que vamos comer na festa de hoje?

Você pode observar que cada festa, dependendo da origem e tradição, apresenta pratos típicos distintos. Procure, através da atividade *O que vamos comer na festa de hoje?*, relacionar e identificar os pratos típicos às características das festas.

No tópico a seguir você verá, a partir de uma receita de bolo de milho, como se estrutura esse tipo de texto.

3.2 Gênero textual receita culinária

A receita é um gênero textual que tem por função orientar o leitor, por meio de instruções, para que ele seja capaz de preparar um prato ou um alimento. Geralmente, se estrutura em duas partes definidas - os *ingredientes* e o *modo de preparo*. A primeira apresenta os ingredientes nas quantidades certas em que serão usados e, a segunda, o modo de fazer, indicando o passo a passo, a sequência dos procedimentos e da mistura dos ingredientes, com a finalidade de se obter o melhor resultado possível. Acompanhe, a seguir, uma receita de bolo de milho, típica das festas juninas:

Receita de bolo de milho

Ingredientes

5 ovos;

1 xícara de óleo;

2 latas de milho verde;

2 xícaras de farinha de trigo;

2 xícaras de açúcar;

1 colher de fermento em pó.

Modo de preparo

Bata, no liquidificador, o milho, o óleo e os ovos. Em um recipiente, coloque o líquido batido e acrescente a farinha, o açúcar e o fermento. Misture tudo com uma colher, até obter uma massa consistente. Em uma forma untada, coloque a massa e leve ao forno preaquecido por 40 minutos.

Você pode observar que a primeira parte de uma receita contém as quantidades dos ingredientes que podem ser indicadas em unidades ou medidas, como xícaras, colheres e latas. Essas são medidas comuns de serem encontradas nas receitas.

Faça as atividades *Pipoca salgada não pode faltar!* e explore seus conhecimentos sobre o gênero textual receita.

A seguir, veja algumas medidas mais comumente utilizadas em receitas.



Áudio



Glossário

Consistente: firme, espessa, não muito mole.



Atividade de aprendizagem

Pipoca salgada não pode faltar!



Glossário

Confeitaria: Casa onde se fabricam ou vendem confeitos e outros doces.

3.3 Preparando o bolo: noções de medidas

No Brasil, em situações cotidianas, como, por exemplo, quando vamos a uma confeitaria e queremos pedir um pedaço de torta, utilizamos como medida a expressão *fatia*. Observe o exemplo:

Por favor, eu quero uma **fatia** de torta de morango.

Já quando vamos a um açougue para comprar carne, a medida usada é o grama ou quilograma - também chamado usualmente de quilo -, dependendo da quantidade solicitada. Observe o exemplo:

Eu quero 500 **gramas** de carne, por favor!

Por favor, 2 **quilos** de frango.

Por sua vez, os líquidos, como a água, os refrigerantes, o leite etc., são medidos em *litros* ou em *mililitros*. Veja:

Quando voltar, traga um **litro** de leite.

Além das referências de medidas usadas nas compras no dia a dia, utilizamos outras, comuns nas cozinhas, que facilitam o trabalho de separar, adequadamente, as quantidades dos alimentos. Veja algumas medidas mais usadas:

Medidas utilizadas em receitas

unidade (un)

fatia

gramas (g)

quilograma, kilograma, (kg)

litro (L, l)¹



Saiba mais

O símbolo de litro grafado com ele maiúsculo (L) é uma alternativa legal para não confundir o símbolo com a letra "l" e com o número 1.

¹Inmetro. Quadro Geral de Unidades de Medida adotado pelo Brasil. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002050.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2016.

mililitros (mL, ml)
xícaras (xic)
pacote (pc)
colher de sopa (cs)
colher de chá (cc)
colheres
pitada
lata



Áudio

Usar as medidas adequadas garante um melhor resultado da receita, além de evitar o desperdício dos alimentos.

Realize a atividade *Acertando a quantidade de ingredientes* e verifique seu aprendizado em relação a noções de medida. A seguir, você verá os verbos utilizados na elaboração de uma receita.



Atividade de aprendizagem

Acertando a quantidade de ingredientes

3.4 Verbos mais comumente usados na elaboração de receitas culinárias

Ao elaborarmos uma receita culinária, primeiro listamos todos os ingredientes com as devidas quantidades e medidas e, depois, indicamos o modo de preparo. Esta etapa da receita, geralmente, é indicada por verbos no modo imperativo, que são aqueles que sugerem ou dão orientações. Observe a seguir:

Verbos no infinitivo	Bolo de milho - Modo de preparo
Bater	Bata no liquidificador o milho, o óleo e os ovos.
Colocar	Coloque o líquido batido na forma untada.
Acrescentar	Acrescente a farinha, o açúcar e o fermento.
Misturar	Misture tudo com uma colher, até obter uma massa consistente.
Adicionar	Adicione uma pitada de sal.
Mexer	Mexa todos os ingredientes.



Áudio

Levar

Leve ao forno preaquecido.

Assar

Asse por 40 minutos.



Atenção

Você estudou o modo o imperativo dos verbos nas aulas 14, do módulo 01 e 03 do módulo 02.

Os verbos utilizados nesse tipo de texto referem-se a ações no contexto culinário. Eles são empregados no modo imperativo, pois orientam uma ação que deve ser realizada. Observe que os verbos aparecem na terceira pessoa do singular (ele/ela), pois esta instrução está sendo dada a um interlocutor - *você*.



Atividade de aprendizagem

Misture os ingredientes

Agora que você estudou alguns verbos mais comum de serem encontrados em uma receita, faça a atividade *Misture os ingredientes* para verificar seu aprendizado em relação à utilização dos verbos no modo imperativo.

3.5 Expressões conotativas: descobrindo significados

No Brasil, em conversas cotidianas, usamos palavras com significados ampliados, ou seja, deixamos de representar a ideia original e passamos a dar um novo conceito, geralmente, por encontrarmos alguma associação entre o sentido original e o secundário. Usamos esse recurso da língua para enfatizar a expressividade e a afetividade.

No episódio desta aula, aparecem várias construções que indicam essa possibilidade de ampliação de significado. Observe as falas de Luíza:

Sim, não estamos **dando conta** da quantidade de pedidos.

Sei lá...às vezes ele me **dá arrepios!**

Nas falas da menina, aparecem duas expressões de significados ampliados "*dando conta*" e "*dá arrepios*". A expressão "*dando conta*" foi usada no sentido de *conseguir fazer, realizar*. Então, quando Luíza diz que "*...não estamos dando conta*", quer dizer que não estão conseguindo fazer, realizar, entregar a quantidade de pedidos.

Em "*...ele me dá arrepios!*", Luíza encontra em *arrepios* a associação de uma sensação que temos quando estamos com medo.

Na fala de Léo, também observamos essas construções. Observe:

Não **dá bola** para isso, Rudinei.



Áudio

Nesta situação, ao usar a expressão “**não dá bola**”, Léo diz a Rudinei que ele não se importe com o que Ângela falou, pois ela não faz questão de agradar a ninguém.

Além dessas expressões, no nosso dia a dia, encontramos outras com a mesma função de enfatizar ideias. Veja, abaixo, algumas dessas expressões:

Expressões	Exemplos	Sentido
Falar pelos cotovelos	Você fala pelos cotovelos .	Você fala muito.
Quem vê cara não vê coração	Não pense que aquela menina bonita é uma boa pessoa, pois quem vê cara não vê coração .	Não julgue uma pessoa pela aparência.
Fundir a cuca	De tanto pensar, ele vai fundir a cuca .	Pensar muito para resolver um problema.
Gota d'água	Essa foi a gota d'água da nossa relação!	O limite de uma situação insustentável.
Pegar o bonde andando	Chegou atrasada para a reunião e quis pegar o bonde andando .	Intervir num assunto sem saber do que se trata.
Quebrar um galho	Você pode revisar meu artigo? Quebra esse galho para mim?	Pedir ajuda na solução de uma questão.
Ser fera em alguma coisa	Flávio é muito fera em matemática.	Saber tudo de matemática.
Perder a cabeça	Fiquei furiosa e perdi a cabeça naquela discussão.	Descontrolar-se.
Viver no mundo da lua	Flávio não presta atenção no que digo. Ele vive no mundo da lua .	Ser distraído.
Tirar de letra	Pedro tirou de letra o exame de direção.	Fazer algo com muita facilidade.
Pulga atrás da orelha	Tânia anda com a pulga atrás da orelha com as atitudes de Marcão.	Estar desconfiado.



Áudio

Entrar em uma fria

Léo ofereceu-se para fazer a feijoada e **entrou em uma fria**.

Envolver-se em situações complicadas.

Fazer uma vaquinha

Os condôminos **fizeram uma vaquinha** para comprar as coisas para a festa junina.

Juntar dinheiro com um grupo de pessoas com uma finalidade em comum.

Você viu como as palavras podem assumir diferentes significados dependendo do contexto. Acompanhe, a seguir, como se utiliza a acentuação gráfica para diferenciar palavra com a mesma grafia, mas com sentidos diferentes.



Atividade de aprendizagem
Ele entrou numa fria!

Antes, porém, realize a atividade *Ele entrou numa fria!* e verifique seus conhecimentos.

4. E por falar em...

Algumas vezes, na língua portuguesa, a acentuação marca diferenças de significados em algumas palavras que são frequentes na comunicação, como nos exemplos a seguir:

Classificação	Grafia	Exemplo
(preposição)	por	Quero uma fatia de bolo, por favor!
(verbo/ infinitivo)	pôr	Podes pôr mais água no feijão, pois estou chegando.
(verbo/ presente/ terceira pessoa singular)	pode	Pode passar aqui em casa para pegar a fantasia.
(verbo/pretérito perfeito/terceira pessoa singular)	pôde	Ele não pôde passar o carnaval no Rio de Janeiro, pois precisava trabalhar.

Usamos o acento diferencial, também, nas formas verbais *têm* e *vêm*, que correspondem à 3ª pessoa do plural, dos verbos *ter* e *vir* no presente do indicativo. Observe:



Áudio

Singular	Plural
Ela não tem tempo para preparar todos os pratos típicos.	Eles têm certeza de que ganharão o concurso de fantasias.
Ela vem passar a Páscoa conosco.	Eles não vêm para as festas de final de ano.

Você pode observar que a distinção entre a terceira pessoa do singular e a terceira pessoa do plural é feita por meio do *acento diferencial*.

Realize a atividade *Compreendendo regras* e verifique seu aprendizado em relação ao uso do acento diferencial.



Atividade de aprendizagem
Compreendendo regras

5. Síntese

Nesta aula, você conheceu um pouco mais sobre algumas das festas que são comemoradas no Brasil, bem como os pratos típicos servidos nessas comemorações. Estudou a estrutura do gênero receita culinária, a partir da apresentação de um prato típico da festa junina: o bolo de milho. Viu, também, algumas noções de medidas utilizadas em nosso cotidiano, bem como os verbos no imperativo mais frequentes em estruturas de receitas culinárias. Além disso, conheceu algumas palavras que podem assumir diferentes significados, dependendo do contexto em que estiverem inseridas. Estudou, por fim, a importância da acentuação para a compreensão do sentido de uma palavra. Com isso, você já pode falar sobre diferentes festas brasileiras, bem como suas características e pratos típicos. Pode, ainda, interpretar uma receita de um desses pratos e, a partir da ordem dos ingredientes, quantidade e modo de preparo, arriscar-se a preparar uma dessas delícias. Bom apetite!

Bibliografia

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **A Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4.ed. CURITIBA: Positivo, 2009.

FERREIRA, H. **Gramática e Aquisição**: a relação entre o ensino com foco na forma e a aquisição de língua estrangeira em situação institucional. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Capinas, SP, 2001.

HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer; MOURA, Isabella Mozzillo de; BRAUNER, Wania Branco de Araujo. **Fronteras abiertas/Fronteras abertas (espanhol para estrangeiros)**: fundamentação linguística e metodologia para o professor de língua estrangeira. Pelotas: Editora da Universidade/UFPel, 1993.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HULSTIJN, J. Not All Grammar Rules are Equal: giving grammar instruction its proper place in foreign language teaching. In: SCHMIDT, R. (ed.) **Attention and Awareness in Second Language Learning**. Honolulu, Hawaii: University of Hawaii, 1995. pp.359-386.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. São Paulo: Ática, 2008.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. São Paulo: Ática, 2010.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística**: uma introdução. Trad. Maria Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1987.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SHOFFEN, J. R.; KUNRATH, S. P.; ANDRIGHETTI, G. H.; SANTOS, L. G. dos (Orgs.). **Português como língua adicional**: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.

VEIRAS, Daniele B. **As formas de conhecimento implícito e explícito na interação em sala de aula de língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Pelotas, Faculdade de Letras. Pelotas, RS, 2003.

INTERNET

CEP. Disponível em: <<http://www.buscacep.correios.com.br/>> Acesso em 19 fev.2016

DUARTE, Vânia Maria Do Nascimento. **Um gênero textual do meio eletrônico**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/um-genero-textual-meio-eletronico.htm>>. Acesso em: 19fev.2016.

INMETRO. **Quadro Geral de Unidades de Medida adotado pelo Brasil**. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002050.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2016.

Os autores



Sylvia Furtado Félix

Graduada em Letras Português e Espanhol na FURG, Professora Substituta no Ifsul Pelotas, Especialista e Mestre em Linguística Aplicada com Ênfase na Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagens. Foi tutora por 4 anos na Ufpel, onde participou, também, da elaboração de material didático do curso de Espanhol a distância.



Rochele Pinto Vale

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pelotas/ RS. Professora do Colégio Municipal Pelotense e do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. Trabalha com as disciplinas de Língua Portuguesa e Produção Textual.



Cícero Augusto Kurz Lemes

Graduado em Licenciatura Plena em Letras Português / Inglês / Espanhol e Literaturas pela UCPel. Pós-graduado em Gestão Educacional - Orientação Educacional pela FCSF e Mestre Profissional em Educação pela UNIPAMPA. Doutorando em Linguística Aplicada (Letras) pela UCPel. Trabalha como professor titular da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, do Curso de Pós-graduação do Centro Sul-Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. Experiência em Metodologia de Ensino e Pesquisa, Gestão Educacional, Políticas Públicas Educacionais, EaD.



Denise Pérez Lacerda

Graduada em Letras pela UFPEL (2000) e mestrado em História da Literatura pela FURG (2006). Ênfase em Literatura e Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literatura, atuando nas áreas de: literatura, ensino, linguagem, língua estrangeira, Ensino a distância e história da literatura. Professora pesquisadora da UAB, no Curso de Formação de Professores de Espanhol - FPELE, da UFPEL, Professora Pesquisadora do Núcleo de Idiomas (E-Tec Idiomas), IFSUL . Professora Efetiva de Língua Espanhola do IFSUL Campus - CAVG.



Eren Melo Moraes Pasquali

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Rio Grande (2003). Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (2012). Professora assistente da Faculdade de Tecnologia Senac Pelotas onde ministra as unidades de Comunicação e Expressão, Inglês Instrumental, Metodologia da Pesquisa nos cursos de graduação e pós-graduação.